

## Reformador

Revista de Espiritismo Cristão Ano 123 /Dezembro, 2005 / Nº 2.121



Fundada em 21 de janeiro de 1883 Fundador: Augusto Elias da Silva

#### ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conj. F (SGAN) 70830-030 — Brasília (DF) Tel.: (61)3321-1767; Fax: (61) 3322-0523

Home page: http://www.febnet.org.br E-mail: feb@febrasil.org.br webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 39,00
Número avulso	R\$ 5,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35.00

Diretor — Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor — Altivo Ferreira; Redatores — Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária — Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente — Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 — I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico Rua Souza Valente, 17 20941-040 — Rio de Janeiro (RJ) — Brasil Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298 E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br Assinatura de Reformador: Tel.: (21) 2187-8264 / 8274

E-mail: assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Capa: Luis Hu Rivas

Tema da Capa: VIVER EM FAMÍLIA, tema desta edição, enfatiza a importância dos laços de família para o progresso moral da sociedade.

EDITORIAL	4
Viver em Família	
Entrevista: Sandra Farias de Moraes	
O Espiritismo no Estado do Amazonas	
	1.4
Presença de Chico Xavier	14
Crônica do Natal – <i>Irmão X</i>	
Esflorando o Evangelho	21
Cristo e nós – Emmanuel	
A FEB E O ESPERANTO	30
Eu nunca serei pó – Affonso Soares	
Seara Espírita	42
Ideais e princípios – Juvanir Borges de Souza	5
O Sal da Terra – Bezerra de Menezes	
Oração do Natal – Maria Dolores	
Nota de esclarecimento ao público e às autoridades	
90 anos de Espiritismo na Paraíba - Fátima Farias	
A adoção como forma de amparo à infância desvalida –	
Clara Lila Gonzalez de Araújo	10
Sintonia mental, essa desconhecida –  Marlene Maria Goiabeira Rosa	18
Homenagem a Kardec	20
Bicentenário de Allan Kardec –	22
Encerramento das comemorações na Sede Seccional	
da FEB – Rio de Janeiro	
Vontade e Fé – Renata S. S. Guizzardi	23
A futura fé – Léon Denis	
Em dia com o Espiritismo – VII – Albert Einstein –	26
Marta Antunes Moura	
Cataclismos morais – Allan Kardec	29
Livros de André Luiz lançados na França	
Na regeneração – Alfredo Fernandes de Carvalho	
Desencarnou Genaro Bravo Rabanales	
A Boa Nova – Depuração da Revelação Mosaica –	34
Fernando Moreira	
Antônio da Silva Neto – Centenário de desencarnação	37
Repensando Kardec – Da Perfeição Moral –	
Inaldo Lacerda Lima	
Retorno à Pátria Espiritual – Walter do Amaral	41

## Editorial

### Viver em Família

m pesquisa recente, relacionada com a reintegração social de crianças de rua, constatou-se que os menores que contam com uma base familiar, mesmo que precária, apresentam melhores condições de ser recuperados.

Analisando a importância da família no progresso do homem em *O Livro dos Espíritos* (questões 773 a 775), os Espíritos observam: "(...) Há no homem alguma coisa a mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros."

Aprofundando a avaliação da influência da família na formação física, moral e espiritual dos filhos, Allan Kardec observa em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XXII, item 3): "Mas, na união dos sexos, a par da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se lhes transmitisse aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir."

Estas duas citações são suficientemente claras para nos mostrar a importância que a Providência Divina atribui à família, como instituição social compatível com as suas Leis, destinada a atender aos seres humanos em suas necessidades básicas de progresso em todos os sentidos.

Se guardarmos conosco o propósito sincero de colaborar na solução dos problemas que a sociedade hoje enfrenta, marcados principalmente pela violência e pelo desamor, teremos como primeira conduta o trabalho para o fortalecimento da família – célula básica da sociedade –, com noções morais bem assentadas nos princípios espirituais, estimulando os exemplos de amor recíproco e de respeito mútuo.

O fortalecimento da família só se dará quando o homem e a mulher, que constituem o casal, renunciarem a qualquer aparente direito a interesses puramente pessoais e assumirem o dever consigo mesmos de amar seus filhos, consangüíneos ou adotados, de forma clara, ostensiva e constante, para que se instale neles a convicção de serem de fato amados e, seguindo este exemplo, passarem a amar também os seus semelhantes.

Somente educando as crianças no núcleo familiar, para a prática do amor sincero, é que teremos condições de construir um mundo melhor, fraterno e solidário.

## Ideais e princípios

Juvanir Borges de Souza

o ambiente social de grande parte do mundo de expiações e provas em que vivemos, a violência, a miséria, a corrupção, o egoísmo, a indiferença e outros males conhecidos estão disseminados por toda parte.

No entanto, ao lado de tantas calamidades e flagelos próprios de um mundo atrasado moralmente, encontramos também ideais e princípios elevados que se acham há milênios nesta Esfera, cultivados por individualidades e grupos sociais espalhados por todas as latitudes terrestres.

Certo é que o determinismo superior, divino, é sempre o Bem. Mas o livre-arbítrio com que foi dotado cada Espírito, ao ser criado, confere ao homem a possibilidade de transviar-se, por conta própria, nos caminhos do mal.

A sabedoria, o amor e a justiça do Criador e de suas leis divinas recompõem a harmonia superior na Criação ao estabelecer a responsabilidade individual e coletiva por tudo que decorre dos transvios da liberdade de agir.

Ao lado do determinismo humano de usar seu arbítrio no sentido do mal, tanto em pensamentos como nas ações, funciona o determinismo divino da responsabilidade; o resgate é a reposição do equilíbrio, para que o ser possa reiniciar sua trajetória no Bem, sem o peso do erro cometido.

A Doutrina Espírita auxilia extraordinariamente a compreensão do homem a respeito de sua liberdade e de sua responsabilidade perante as leis divinas.

Justamente por gozar de plena liberdade, principalmente quando adquire conhecimentos e aptidões resultantes de processos educativos, é que o homem necessita exercitar maior vigilância sobre a independência adquirida, para que não cometa erros evitáveis.

A advertência do Cristo – "Vigiai e orai" – destina-se a todos os aprendizes, mas tem especial significação para aqueles que já possuem consciência de sua responsabilidade, pelos conhecimentos, informações e experiências adquiridos.

Na educação das novas gerações acentuou-se a preocupação em combater o analfabetismo e em difundir o conhecimento variado ministrado pelas escolas de vários graus. Com essa orientação básica lucra a tecnologia variada dos dias atuais conforme os conhecimentos múltiplos sobre várias ciências.

Entretanto, confunde-se o conceito de *educação*, em sentido lato, com o de *instrução*, mais restritivo, uma vez que fica excluída a preocupação com o desenvolvimento moral e ético dos estudantes em geral, tão importante para a

evolução da capacidade de pensar e para o exercício da liberdade, com a correspondente responsabilidade.

A educação ética e moral, no mundo ocidental, ficou a cargo das religiões e da família, procurando-se evitar, dessa forma, a influência das religiões no poder constituído pelo Estado.

Não resta dúvida que a separação entre os Estados e as religiões constituídas resolveu diversos problemas de interferência, com prejuízos evidentes para a liberdade garantida às minorias religiosas.

No Brasil, desde a queda do Império, as Constituições Republicanas garantiram a separação entre a Igreja Católica e o Estado.

Mas evidenciou-se a necessidade de as escolas proporcionarem, ao lado de seus currículos, os ensinos ético-morais tão necessários ao desenvolvimento do amor, da justiça e da solidariedade nas criaturas, sentimentos capazes de aproximálas do Criador e do próximo, como ensinou o Mestre Jesus.

No ambiente social onde imperam o egoísmo, a ignorância e a maldade, a violência e a insensibilidade, gerando a criminalidade preocupante, torna-se evidente a necessidade não somente da repressão, pelos governos, das transgressões das leis, mas, sobretudo, impõe-se a prevenção do mal.

A educação integral das novas gerações e a reeducação dos transgressores, dentro dos princípios morais que o Cristianismo autêntico oferece a toda Humanidade é a forma ideal para a orientação do ser humano na senda do bem.

O Estado laico não está impedido de entregar às religiões a educação moral dos estudantes em escolas dos diversos graus.

E as religiões estão aptas a oferecer essa inestimável contribuição à população, desde que o façam com o objetivo de educar, ensinando os princípios morais comuns a todas elas, escoimados das preocupações com o proselitismo e com a predominância de uma sobre as demais.

Em outras palavras: Estado e religiões podem e devem oferecer, nas escolas, as instruções tradicionais e a educação moral, dentro de regras e normas legais que visem o aperfeiçoamento intelectual e moral dos estudantes, sem a interferência religiosa confessional.

Se o Estado e as religiões detêm os meios e formas para o aperfeiçoamento intelectual e moral da população, especialmente nas fases da infância e da juventude, por que não se unirem com esse objetivo, cada qual isentando-se do fundamentalismo prejudicial, de um lado, e do fanatismo religioso, de outro?

A busca do conhecimento e da verdade é perfeitamente compatível com o aperfeiçoamento moral, em ambiente de liberdade responsável, desde que se estabeleçam regras claras contra preconceitos e abusos.

A Constituição da República Federativa do Brasil estabelece, em seus princípios fundamentais, entre outros, o de "construir uma sociedade livre, justa e solidária" (art. 3º – item I), garantindo em seu art. 5º, item VI, que "é inviolável a liberdade de consciência e de crença (...)."

A conjugação desses dispositivos constitucionais possibilita estudos comuns e convergentes entre pessoas com crenças e religiões diferentes, desde que haja respeito mútuo e senso crítico contra os desvios do fanatismo e da intolerância, com predominância da moral aceita por todos.

O que precisa ser evitado nas escolas públicas é o ensino religioso confessional, que privilegia determinada religião, em detrimento das outras.

•••

Conhecer, compreender e vivenciar as leis divinas, eis o objetivo maior do Espírito imortal para sua afirmação na busca da evolução e da felicidade.

A vida se apresenta para nós, espíritas, com uma significação muito mais ampla, justa e bela, quando percebemos o sentido do *caminho* e da *verdade* referidos pelo Cristo: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida."

É nos ensinos e na exemplificação do Mestre, à luz do Consolador, por Ele prometido e enviado, que todos os aprendizes podem compreender o direcionamento desse *caminho*, sempre no sentido do Bem, reclamando permanente esforço e trabalho, com a certeza de que existe uma Justiça Superior, infalível, inefável, a reger os pensamentos e ações de cada Espírito.

A dualidade da existência do Bem e do mal nem sempre é bem compreendida pelo homem. Na Doutrina Espírita torna-se claro que há um determinismo divino do Bem para todo o Universo.

O mal resulta dos pensamentos e ações do Espírito, usando da liberdade com que foi dotado, contrários à Lei Divina. É, pois, um desvio, uma rebeldia, que a própria lei determina sejam retificados.

O arrependimento, os sofrimentos, as experiências dolorosas são formas de resgate do mal praticado, para a reposição da normalidade.

Na marcha ascensional do ser coexistem, pois, o determinismo divino da lei, exigindo esforço e trabalho de parte do Espírito, sem prejuízo do livre-arbítrio com que foi criado. Entretanto, as conseqüências dos atos praticados são sempre de responsabilidade de quem os gerou.

Por isso, mesmo que propensa ao Bem, a criatura humana necessita de constante vigilância para não falhar em seus pensamentos e ações. O "vigiai e orai" aconselhado por Jesus é, ao mesmo tempo, uma forma de fidelidade ao que é correto e justo, perante a Lei Divina, e uma advertência contra os interesses inferiores que não se coadunam com a mesma norma.

A Terra, como mundo de expiações e provas, oferece, ao mesmo tempo, campo propício para a aquisição dos valores intelectuais e morais. Em conseqüência, a população terrestre é constituída de criaturas simples, portadoras de suas conquistas anteriores, outras com tendências à prática do mal, vivendo ao lado de inteligências bem desenvolvidas, ou portadoras de progresso espiritual pela renovação dos sentimentos.

A característica dos habitantes de nosso mundo não é, pois, a uniformidade, embora todos sejam Espíritos imperfeitos. Pode-se perceber o desequilíbrio entre a inteligência e a razão, de um lado, e os sentimentos, desenvolvidos ou não, de outro. Essa realidade apresenta-se não só na atualidade, mas através dos milênios.

Diante das desigualdades individuais de seus habitantes, torna-se evidente a dificuldade da transformação da Esfera de expiações e provas em um mundo regenerado.

Mas não devemos esquecer os esclarecimentos da Doutrina Consoladora, que nos oferece as seguintes explicações e ensinos: a) o progresso é lei divina, tanto para as individualidades quanto para os mundos, embora possa ocorrer lentamente, sem prazo predeterminado; b) a reencarnação possibilita a evolução dos Espíritos, que têm nela sempre novas oportunidades de crescimento; c) as entidades mais rebeldes, que teimam em não corrigir-se através de novas vivências, podem ser transferidas para outros mundos compatíveis com suas condições evolutivas; d) o Governador Espiritual deste orbe jamais deixou de proporcionar os meios de auxiliar a evolução da população terrestre, enviando seus emissários aos povos, raças e nações em todos os tempos; e) a vinda do Cristo de Deus, há dois mil anos, com seus ensinos e exemplos, estabeleceu, neste mundo, uma escola de amor e de humildade para os bilhões de Espíritos que nele encarnam e reencarnam; f) o Consolador está na Terra, rememorando a Mensagem Cristã e trazendo novos conhecimentos esclarecedores, inaugurando o início de um novo tempo, uma Era nova.

Esses esclarecimentos representam a certeza da marcha progressiva, como lei natural incidindo sobre o homem, Espírito imortal, e sobre o mundo. Portanto, tem total procedência a esperança na transformação, para melhor, da Esfera em que vivemos – o futuro mundo regenerado.

O que precisa ser entendido com toda clareza é que a evolução espiritual não se constitui tão-somente com a cultura intelectual. A transformação dos sentimentos, sintetizados no Amor a Deus e ao

A razão precisa
estar unida à fé,
como ensinam os
Espíritos
Reveladores

próximo, é a outra face que a alma imortal precisa conquistar, em luta permanente consigo mesma.

O racionalismo puro, tão cultivado na Terra como capaz de resolver todos os problemas existenciais, só atingirá seus objetivos quando se unir aos sentimentos que criam e edificam.

A razão precisa estar unida à fé, como ensinam os Espíritos Reveladores.

Foi no isolamento da razão, sem o controle dos sentimentos elevados do amor, da solidariedade, da compreensão, que se forjaram as guerras de conquistas e destruições, presentes em todos os períodos da história das civilizações, inclusive na atualidade.

Valores morais (sentimentos) e valores intelectuais (conhecimentos) constituem os fundamentos indispensáveis na construção do progresso.

Os homens encontram maiores dificuldades na aquisição dos valores morais.

Conhecendo essa realidade, o Cristo preocupou-se mais em transmitir sentimentos, representados pelo amor, porque sabia da inclinação natural das criaturas para a aquisição do saber.

Seguindo o exemplo do Cristo, a Doutrina Espírita, sem desprezar as conquistas da Ciência, que se comprovam como verdades, inclina-se naturalmente para a transmissão dos valores morais contidos nos Evangelhos, destinados às Humanidades que se sucedem.

Nesse empenho permanente de evangelizar, a Doutrina Consoladora conta com seu Movimento, que se vai ampliando no mundo, e com a auto-evangelização de cada espírita sincero, no esforço constante em conhecer a verdade, que o libertará e o auxiliará na libertação de outros idealistas.

O conhecimento da verdade traz consigo o amor ao trabalho digno, a aceitação das provas da vida, a luta contra as próprias imperfeições e a busca permanente da luz no caminho que o aprendiz encontrou.

Mas na compreensão da verdade e de tudo o que ela representa na vida de cada criatura, há necessidade da conquista da humildade, da sinceridade e da boa vontade no santuário íntimo do coração.

Reformador/Dezembro 2005 445 7

### O Sal da Terra

Filhos da alma, que Jesus nos guarde na Sua paz.

Sois o sal da Terra e deveis preservar-lhe o sabor.

O Espiritismo, na atualidade, oferece-nos Jesus de retorno, conforme os padrões da Cultura, da Ciência e da Tecnologia.

Ensejando a compreensão dos deveres da criatura humana perante si mesma, o seu próximo e o Pai Criador, o Espiritismo equipa-nos de instrumentos hábeis para a construção do mundo novo pelo qual todos aspiramos.

Vivemos o momento da renovação social prevista pelo emérito Codificador, como sendo a etapa última que o Espiritismo vivenciaria na Terra, inaugurando o Mundo de Regeneração.

Para que isso pudesse acontecer, compreensivelmente, as dores atingem graus superlativos, convidando a criatura desatenta à responsabilidade a respeito do seu destino na Terra.

Fez-se necessário que os disparates tomassem conta da cultura, entorpecendo-a ou agredindo-a vilmente, a fim de que possa experimentar a renovação ético-moral que se lhe faz imprescindível.

A vós, que sois *o sal da Terra*, cabe a tarefa de desenvolver este postulado doutrinário de renovação do mundo, iniciando essa renovação em vós próprios, trabalhando

os metais do mundo íntimo para que se tornem maleáveis ao amor e nele insculpam a promessa de Jesus de que a felicidade, não sendo deste mundo, pode ser alcançada através dele.

Enfrentais no momento dificuldades que se multiplicam. Tendes pela frente desafios inumeráveis. Lobos vestem-se de ovelhas para ameaçarem o rebanho. Permanecei vigilantes como estais demonstrando, a fim de passarmos às gerações do futuro a Doutrina dos Espíritos na pulcritude e nobreza com que a recebemos de Allan Kardec e dos Mensageiros que a compuseram.

A vós, sob a inspiração dos Guias Espirituais do Movimento Espírita na Terra, está destinada a tarefa infatigável de porfiar no bem, de exercitar a compaixão e a caridade, mas não conivir, em nome da tolerância, com o erro nem com o crime.

Chega o momento de levar a mensagem espírita a todos quantos a ignoram, utilizando-se dos notáveis instrumentos que a tecnologia de ponta coloca ao vosso alcance.

Não temais aqueles que se apresentam como ameaças, porque o seu poder relativo é transitório.

Tendes a inspiração de Jesus que prossegue com todos e, particularmente, inspirando aqueles que sintonizam com a Sua palavra de libertação.

Sem dúvida, o Espiritismo é a Ciência que investiga, que demonstra, que comprova. É a Filosofia que explica, elucidando os enigmas do conhecimento humano. Mas é a Religião que ata as criaturas umas às outras e ao Senhor da Vida através de Jesus: o Caminho para a Verdade, o Caminho para a Vida!

Espiritismo sem Jesus é proposta multifacetada e bela, cuja alma perde a vitalidade.

Por isso que Jesus, sendo o ser mais perfeito que Deus ofereceu à criatura humana para servir-lhe de modelo e guia, prossegue como sendo a nossa meta a atingir.

Sede-Lhe fiéis, queridos filhos da alma.

Não vos compreenderão os discutidores sistemáticos que se propõem à substituição dAquele que é o nosso modelo por outros que não suportam as lutas nem o crivo severo da razão.

Tende misericórdia desses contendores que se utilizam de quaisquer instrumentos para afligir-vos.

Mantende na mente que não são muito diferentes estes daqueles dias em que Ele aqui esteve conosco.

O farisaísmo prossegue com outras rotulagens. Os saduceus permanecem negando a vida triunfante sobre a relatividade do mundo transitório da matéria. Sacerdócios, organizados ou não, apresentam as suas propostas utilitaristas, combatendo aqueles que pretendem o Reino de Deus fora das fronteiras terrestres.

Cabe-vos a permanência no ideal. Não compreendidos, com-

preendendo. Malsinados, perdoando. Perseguidos, mantendo misericórdia.

Esses fenômenos, que objetivam dificultar a marcha do bem, são, muitos deles, provocados pelos desencarnados infelizes, que ainda se comprazem em criar embaraços à divulgação do Cristo Vivo e da Sua Mensagem pura e enobrecedora.

Vigiai, portanto, *as nascentes do coração*, mantendo-vos unidos. Em união dispondes de resistência para qualquer evento perturbador. Em fragmentação, sereis vencidos, um após o outro, inutilizando o trabalho do bem, embora temporariamente...

O escândalo ocorre, mas que não seja por vosso intermédio.

Mantende fidelidade à fé libertadora que abraçais, com a qual vos comprometestes antes do mergulho na indumentária carnal.

Não é esta a primeira vez que tomais conhecimento com a Doutrina libertadora. Repetis a experiência de iluminação espiritista em face de algum malogro em dias não muito distantes.

Tomai agora a chama que aquece e ilumina, e levai-a na imensa corrida pelo Reino de Deus, para a entronizardes no lugar em que deve brilhar, conforme a velha parábola da luz colocada no lugar próprio.

Tendes compromisso com a Terra sofrida, a generosa Mãe que nos tem albergado inúmeras vezes. Porém, lutando, não utilizeis das armas de destruição, e sim daquelas que edificam e dignificam a criatura humana.

Não vos faltarão os recursos próprios à vitória sobre as paixões inferiores. E, a longo prazo, a vitória sobre as circunstâncias negativas que predominam, por enquanto, nos arraiais terrestres.

Vossos Amigos Espirituais aqui conosco abraçam-vos, contando com o vosso trabalho de abnegação e de entrega, tornando este que vos fala, instrumento do seu carinho, da sua gratidão e da sua ternura.

Ide, pois, em paz, como os *Setenta da Galiléia*, preparando caminhos para que logreis fazer do solo a terra generosa e ubérrima para ensementação do Reino de Deus.

Muita paz, meus filhos! Que o Senhor de bênçãos nos abençoe e nos despeça.

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Franco no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 13 de novembro de 2005.) Revisão do Autor espiritual.

#### Oração do Natal

Natal volta de novo, em nova melodia Espalhando na Terra a Celeste Alegria...

> Agradecemos, Jesus, a concessão Do mais formoso dia!...

Aos estudos do tempo me consagro, Noto que a Inteligência Nunca nos deu tanta ciência A fim de te servir e acompanhar... As grandes máquinas voam, do solo para o ar...

E me ponho a pensar:
Senhor, agora, o que mais necessitamos,
De mais força, domínio, ouro e poder,
A fim de que vivamos de conquista em conquista,
Tendo somente, em vista, escravizar e escravizar?!...

Entretanto, Jesus, agora venho
Pedir-te ao coração talvez ainda amarrado ao lenho:
Dá-nos mais amplo entendimento à verdade,
Para seguir contigo
Amado e Excelso Amigo,
No sustento da paz e na luz da humildade!...

Maria Dolores

Mensagem recebida pelo médium Francisco C. Xavier, na noite de 5/10/87, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas Gerais.

Reformador/Dezembro 2005

## Nota de esclarecimento ao público e às autoridades

A Federação Espírita do Estado da Bahia, entidade federativa que representa o Movimento Espírita em seu Estado – constituído de 582 (quinhentos e oitenta e dois) Centros Espíritas –, integrada ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, tendo em vista alguns pronunciamentos divulgados na mídia falada e escrita, tendentes a deturpar a natureza da Doutrina Espírita, vem esclarecer que:

- 1. O Espiritismo, doutrina cristã de caráter científico, filosófico e religioso, revelada pelos Espíritos Superiores e codificada por Allan Kardec, não possui sacerdócio organizado (padres, ministros, pastores), não adota e nem usa, em suas reuniões e em suas práticas religiosas, fórmulas sacramentais, cerimônias, liturgias ou quaisquer outros rituais ou formas de culto exterior, em conformidade com o princípio cristão de que Deus deve ser adorado em Espírito e Verdade;
- 2. Nesse sentido, nenhum de seus seguidores, ainda que dirigente, médium ou que exerça função em Centro Espírita, pode, em nome do Espiritismo, ser considerado ou considerar-se autorizado por Deus ou pelos Espíritos Superiores a realizar casamentos, batizados ou qualquer outra cerimônia de culto exterior, respeitando-se, todavia, as práticas das demais religiões;
- 3. Os Centros Espíritas são organizações religiosas, assim classificados no âmbito do Código Civil, possuem quadros diretivos próprios, não se atribuindo a seus dirigentes a prática de cultos exteriores;
- 4. Conclui-se, assim, que atos não condizentes com os princípios do Espiritismo contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, não podem ser considerados como práticas espíritas, conforme os esclarecimentos constantes do documento "Conheça o Espiritismo", aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira e pelo Conselho Espírita Internacional.

Observação: Nota de esclarecimento aprovada na Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, realizada de 11 a 13 de novembro de 2005, em Brasília (DF).

#### Entrevista: Sandra Farias de Moraes

## O Espiritismo no Estado do Amazonas

Sandra Farias de Moraes, Presidente da Federação Espírita Amazonense, relata fatos históricos sobre o Espiritismo no Amazonas e destaca que é de fundamental importância "trabalhar o trabalhador" para o aprimoramento do Movimento Espírita

P. – Há quanto tempo você atua no Movimento Espírita?

Sandra – Desde os 21 anos. Ainda adolescente, li algumas obras básicas presenteadas por uma amiga. Tal foi a familiaridade com o novo conhecimento, que logo se manifestou em mim a vontade de ser espírita. Deparei-me, no entanto, com a resistência da família. Após a desencarnação de minha mãe, ela mesma pediu a uma parenta da igreja messiânica, mas que é médium, que me encaminhasse a uma instituição espírita, pois desde cedo era essa a minha vontade. Já nos primeiros meses fui convidada a trabalhar na evangelização da infância. Posteriormente fui passando por todas as áreas da Casa Espírita: juventude, ESDE, SAPSE, comunicação, assistência espiritual e por último a administrativa.

P. – Como você se envolveu com o trabalho de unificação?

Sandra – Na década de 80, comecei a participar das reuniões do Conselho Federativo Estadual. Três meses depois, fui eleita secretária, em seguida assumi outras funções no CFE como tesoureira, coordenadora e diretora da Comissão de Assistência Espiritual. Respondi por várias diretorias na FEA até assumir a função de presidente no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2005.



Sandra Farias de Moraes

Atualmente estou no meu segundo mandato, que finda em dezembro de 2007. Desde que iniciei como trabalhadora, sempre gostei de visitar as casas espíritas, de estar junto, de conhecer os interesses e necessidades dos companheiros. Aprendi que devemos valorizar mais a abençoada oportunidade que Jesus nos concedeu. Podemos ser instrumentos mais fiéis do Alto, mesmo que custe o nosso sacrifício ou dos nossos interesses. Precisamos vencer o desânimo e as reclamações para amar e servir sempre e cada vez mais, pois será das pequeninas conquistas que faremos a grandiosa edificação do reino de Deus em nós. Unificação começa com a união e esse processo pede corações unificados em Jesus.

P. – Qual o número de instituições no Estado do Amazonas?

Sandra – Atualmente, há cerca de 50 instituições na capital e 15 no interior. Esse pequeno universo, comparado com outras regiões do Brasil, favorece um melhor acompanhamento das atividades do Movimento. Mensalmente, no segundo domingo, temos uma Reunião Setorial na sede da FEA, da qual participam os diretores das principais áreas do Centro Espírita, nos moldes das Comissões Regionais. No último domingo, ocorre a Reunião de Dirigentes, em sistema de rodízio nos centros de Manaus, destinada aos presidentes e vices. Esses encontros ensejam aos dirigentes se conhecerem, confraternizarem, estudarem assuntos de seu interesse, estreitarem laços, trocarem experiências, solucionarem problemas comuns, discutirem atividades do Movimento etc.

P. – Teria informações históricas relevantes sobre o Espiritismo em seu Estado?

Sandra – Ressaltaria dois momentos: o início do nosso Movimento Espírita, que guarda estreita relação com a vida econômica do Estado, e a atual fase de trabalho. No período áureo da borracha, final do século XIX, o intenso contato com a Europa favoreceu a vinda

do Espiritismo direto da França. Na época, Manaus era conhecida como a "Paris dos trópicos", sendo comum o estudo das obras básicas em francês. Em meados de 1884 já havia a Sociedade de Propaganda Espírita, que prestou valiosos serviços à causa da divulgação do Espiritismo. Essa instituição, além do seu jornal quinzenal, realizava palestras públicas, reuniões mediúnicas, distribuição de remédios, alimentos e roupas aos necessitados e fundou, em 1901, a escola Curso Noturno Espírita. Antes da fundação da FEA, em 1º de janeiro de 1904, já havia cerca de 20 instituições espíritas no Estado. A FEA foi a segunda federativa a ser criada no Brasil e a primeira a ser adesa à FEB, segundo as pesquisas de Samuel Magalhães, coordenador do Projeto Pró-Memória do Espiritismo no Amazonas. A decadência da borracha também refletiu na notória diminuição do dinamismo do Movimento que, juntamente com fatores políticos, contribuiu para o fechamento de muitas instituições. Somente a partir das décadas de 50 e 60 é que surgiram as novas instituições. Ainda do primeiro momento, destacamos a figura da amazonense Anna Prado, famosa médium de efeitos físicos, do município de Parintins, que após seu casamento se mudou para Belém, onde ficou conhecida.

Como um marco no nosso Movimento, concluindo um ciclo de trabalho e dando início a uma nova fase, temos a comemoração dos 100 anos da FEA, juntamente com o Bicentenário de Allan Kardec, com a realização de vários eventos ao longo de 2004, dentre os quais destaco os seguintes: a inauguração do Memorial do Espiritismo no

Amazonas; o 1º Congresso Espírita, que também foi o primeiro da região Norte; as inaugurações de centros espíritas no interior; o lançamento de uma edição especial de *O Evangelho segundo o Espiritismo* em parceria com a Federação Espírita Brasileira; os lançamentos da revista *O Bicentenário* e do Selo de Allan Kardec com a presença do orador Divaldo Pereira Franco.

P. – Há uma peculiaridade na ação espírita do Estado do Amazonas?

Sandra – É uma verdadeira aventura divulgar o Espiritismo na "terra de Ajuricaba". As distâncias são imensas. O Amazonas é coberto por floresta e por muitos rios, o que dificulta o deslocamento para a implantação e o acompanhamento das instituições espíritas no interior. Como alternativas temos alguns dias de viagem de barco ou de uma a três horas de avião, cujo custo é alto. Sem falar nas ameaças de malária, dengue, febre amarela, travessia por áreas de reservas indígenas, acidentes de barcos que encalham ou afundam, animais selvagens, tempestades, o forte calor etc. Até conseguirmos um terreno para a construção da instituição, reunimo-nos em sítios de simpatizantes, muitas vezes embaixo de árvores ou de coberturas de palha. Os frequentadores, na maioria, são pessoas simples e carentes, e me encanta a receptividade, a facilidade como assimilam os ensinamentos evangélicos, o que nos faz lembrar de Jesus dizendo: "Graças te rendo, meu Pai, por ocultares estas coisas aos doutos e aos prudentes e as teres revelado aos simples e aos pequenos."

P. – Quais os principais projetos em andamento com o patrocínio da FEA?

Sandra – Paralelo ao calendário anual da FEA, que abrange todas as áreas de atividade, a Diretoria escolhe a cada ano áreas específicas para maior investimento. Atualmente, elegemos duas frentes de trabalho: uma é a expansão da doutrina no interior, a outra é a qualificação dos trabalhadores. Na primeira já conseguimos triplicar o número de núcleos espíritas e na segunda temos promovido cursos de formação, oficinas e encontros, algumas vezes com expositores de outros Estados, que nos enriquecem com suas experiências. Também estamos em fase de planejamento do nosso 2º Congresso Espírita, que será de 18 a 20 de agosto de 2006.

P. – Nas Comissões Regionais Norte tem-se discutido sobre o processo de humanização no Centro Espírita. Como você vê esse tema?

Sandra – Necessário e urgente. É de fundamental importância "trabalhar o trabalhador", as suas relações intra e interpessoais, bases de toda e qualquer atividade, pois a tarefa é uma conseqüência natural do relacionamento saudável e maduro. Muitos dos problemas nas casas espíritas são mais fruto das dificuldades de relacionamento, da inabilidade de administrarem de forma fraterna suas diferenças, do que propriamente das tarefas. Acredito que não estamos juntos somente para trabalhar, mas que trabalhemos juntos para crescermos moralmente. Se não investirmos nos relacionamentos, na educação dos sentimentos, se não trabalharmos o medo das diferenças que tanto enriquecem o trabalho em equipe, a sensibilidade, os laços de amizade, de respeito, o diálogo sincero, estaremos juntos, mas não unidos, não

criaremos laços. Considero que um dos atuais desafios das lideranças espíritas é aprender a cuidar de pessoas e não só das tarefas, para que o Centro Espírita se torne um oásis ante a aridez do mundo. Que seja a universidade do espírito como já disse Dr. Bezerra, um espaço de convivência fraterna que favoreça de fato um processo educativo de todos os que o busquem.

P. – Que ação considera prioritária para favorecer a difusão doutrinária?

Sandra – A difusão doutrinária é tarefa prioritária nesta fase de transição do Planeta. Mas, se ganhamos em quantidade beneficiando uma sociedade vítima de sua própria violência, precisamos aprofundar em qualidade, sendo os agentes transformadores, as cartas vivas do Evangelho. Temos visto muitos companheiros de ideal, talentosos, especializados nas mais diversas áreas doutrinárias e nos ramos da comunicação, fazendo um desserviço à Doutrina. Aprendi que há os que servem a Jesus e os que se servem dEle. Há os que querem aparecer mais do que o próprio trabalho, olvidando tantos exemplos de humildade, como o de João Batista ao dizer: "É necessário que Ele cresça e que eu diminua." O Espiritismo e o espírita são coisas distintas, apesar de interligados, no entanto, penso na nossa responsabilidade quando desacreditamos corações que nos vêem como o "cartão de apresentação da Doutrina". Podemos ser mais do que primorosos executores de tarefas. Além das "obras exteriores" dediquemo-nos igualmente às "obras interiores". Assim, em qualquer área de divulgação em que atuarmos, estaremos sendo a própria mensagem do Consolador.

## 90 anos de Espiritismo na Paraíba

Fátima Farias

A Federação Espírita Paraibana (FEPb) completará 90 anos de fundação, no dia 17 de janeiro de 2006.

Diretores e trabalhadores da Instituição já estão mobilizados nos preparativos da comemoração. As atividades constarão do lançamento de um livro, que registrará sua história até aqui, além da criação de um memorial, seminários, feiras de livros, festival de arte e cultura, dentre outros eventos.

Com o título História do Espiritismo na Paraíba, a trajetória dos 90 anos da FEPb ficará registrada num livro. A novidade é que será uma organização coletiva, que contará com a participação de todos os presidentes de centros espíritas do Estado, além da equipe de um conselho editorial. Cada casa espírita enviou uma sinopse com o histórico do centro e que será ilustrada com fotografias. Do conteúdo do livro constam ainda biografias de vultos que contribuíram com a história, bem como testemunhos e fatos que marcaram o Espiritismo na Paraíba, até a atualidade.

Para organizar o Memorial da Instituição, que futuramente será ampliado para um Museu, uma das equipes do projeto dos 90 anos da FEPb já está debruçada sobre o arquivo de diversas informações. O Memorial constará de fotos, documentos, publicações, vídeos, CDs e discos. Enfim, tudo que poderá registrar, de alguma forma, a história da Federação Espírita Paraibana.

#### Uma semana festiva

Os 90 anos da Federação Espírita Paraibana serão marcados por uma programação especial, para culminar com uma semana festiva, que acontecerá de 8 a 17 de janeiro de 2006. Como parte dos preparativos, uma caravana da Federação Espírita Paraibana está visitando as casas espíritas para divulgar o evento, bem como serão organizados encontros de dirigentes espíritas.

Para a semana festiva, em janeiro, estão sendo programadas atividades como: seminário dos 90 anos, que terá como conferencistas Divaldo Franco, Raul Teixeira e Alberto Almeida, lançamento do livro História do Espiritismo na Paraíba e de uma edição especial do jornal Tribuna Espírita; inauguração do Memorial, além de outros eventos, que vêm sendo criados pela equipe organizadora. O Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti, foi convidado para participar das comemorações.



Reformador/Dezembro 2005

#### Presença de Chico Xavier

### Crônica do Natal

esde a ascensão de Herodes, o Grande, que se fizera rei com o apoio dos romanos, não se falava na Palestina senão no Salvador que viria enfim...

Mais forte que Moisés, mais sábio que Salomão, mais suave que David, chegaria em suntuoso carro de triunfo para estender sobre a Terra as leis do Povo Escolhido.

Por isso, judeus prestigiosos, descendentes das doze tribos, preparavam-lhe oferendas em várias nações do mundo.

Velhas profecias eram lidas e comentadas, na Fenícia e na Síria, na Etiópia e no Egito.

Dos confins do Mar Morto às terras de Abilena, tumultuavam notícias da suspirada reforma...

E mãos hábeis preparavam com devotamento e carinho o advento do Redentor.

Castiçais de ouro e prata eram burilados em Cesaréia, tapetes primorosos eram tecidos em Damasco, vasos finos eram importados de Roma, perfumes raros eram trazidos de remotos rincões da Pérsia... Negociantes habituados à cobiça cediam verdadeiras fortunas ao Templo de Jerusalém, após ouvirem as predições dos sacerdotes, e filhos tostados do deserto vinham de longe trazer ao santuário da raça a contribuição espontânea com que desejavam formar nas homenagens ao Celeste Renovador.

Tudo era febre de expectação e ansiedade.

Palácios eram reconstruídos, pomares e vinhas surgiam cuidadosamente podados, touros e carneiros, cabras e pombos eram tratados com esmero para o regozijo esperado.

Entretanto, o Emissário Divino desce ao mundo na sombra espessa da noite.

Das torres e dos montes, hebreus inteligentes recolhem a grata notícia... Uma estrela estranha rutila no firmamento.

O Enviado, porém, elege pequena manjedoura para seu berço de luz.

Milícias angelicais rejubilam-se em pleno céu...

Mas nem príncipes, nem doutores, nem sábios e nem poderosos da Terra lhe assistem a consagração comovente e sublime.

São pastores humildes que se aproximam, estendendo-lhe os braços.

Camponeses amigos trazem-lhe peles surradas.

Mulheres pobres entregam-lhe gotas de leite alvo.

E porque as vozes do Céu se fazem ouvir, cristalinas e jubilosas, cantam eles também...

- "Glória a Deus nas alturas,

paz na Terra, boa vontade para com os Homens!..."

Ali, na estrebaria singela, estão Ele e o povo...

E o povo com Ele inicia uma nova era...

É por isso que o Natal é a festa da bondade vitoriosa.

Lembrando o Rei Divino que desceu da Glória à Manjedoura, reparte com teu irmão tua alegria e tua esperança, teu pão e tua veste.

Recorda que Ele, em sua divina magnificência, elegeu por primeiros amigos e benfeitores aqueles que do mundo nada possuíam para dar, além da pobreza ignorada e singela.

Não importa sejas, por enquanto, terno e generoso para com o próximo somente um dia...

Pouco a pouco, aprenderás que o espírito do Natal deve reinar conosco em todas as horas de nossa vida.

Então, serás o irmão abnegado e fiel de todos, porque, em cada manhã, ouvirás uma voz do Céu a sussurrar-te, sutil:

- Jesus nasceu! Jesus nasceu!...

E o Mestre do Amor terá realmente nascido em teu coração para viver contigo eternamente.

Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia Mediúnica do Natal.* 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 47, p. 133-135.

# A adoção como forma de amparo à infância desvalida

Clara Lila Gonzalez de Araújo

m uma das mais belas páginas de O Evangelho segundo o Espiritismo, transmitida por Um Espírito familiar, em Paris, no ano de 1860, Allan Kardec destaca, no capítulo XIII, item 18, a importância de sabermos quanto é triste ser só e abandonado, sobretudo na infância! <sup>1</sup>

A mensagem, intitulada "Os Órfãos", exorta-nos a um dos gestos mais sublimes da caridade, que é o de ampararmos uma pobre criaturinha abandonada, evitar que sofra fome e frio, dirigindo-lhe a alma, a fim de que não desgarre para o vício!

As conquistas obtidas pela legislação de amparo à infância, no século XX, entre as quais os Direitos da Criança instituídos com base na Declaração de Genebra, de 1924, aprovada pelas Nações Unidas, em novembro de 1959, não parecem oferecer suficientes garantias para a manutenção do bem-estar infantil, tornando a questão, objeto deste artigo, bastante atual.

A sociedade contemporânea, considerando a evolução das ciências humanas, vê a criança como uma pessoa que deve ser tratada com respeito e dignidade. A Dou-

trina Espírita orienta-nos para a importância dessa fase ao afirmar que os Espíritos, na delicadeza da idade infantil, se tornam brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devem fazê-los progredir, aproveitando-se essa fase para lhes reformar os caracteres e reprimir os maus pendores, reconhecendo que a infância é não só útil, necessária, indispensável, mas também conseqüência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.<sup>2</sup>

Por outro lado, admitem alguns autores, como Dallari e Korczak (1986), que não é fácil atingir esse ideal de respeito incondicional às prioridades infantis, pois as condições da vida moderna, que valorizam excessivamente os fatores econômicos, interferem no atendimento dispensado ao menor e nos rumos de seu desenvolvimento. Um exemplo disso é o tratamento discriminatório dado às crianças ao verificarmos as diferenças socioeconômicas existentes entre elas, avaliando-se as famílias de acordo com essa adequação, tendo, a sociedade, certa dificuldade em aceitá-las se não estiverem inseridas nesse contexto de padronização social.3 Kardec, ao indagar, em O Livro dos Espíritos, sobre o desaparecimento da desigualdade das condições sociais,

os Espíritos Superiores observam que será quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que e os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro.<sup>4</sup>

Essas razões desrespeitam os direitos das crianças a serem amparadas, igualmente, sem distinção de raça, crença ou classe social e permitem que um número significativo delas vivencie os dramas ocorridos no próprio local onde nascem, especialmente quanto à quebra de valores morais e à ocorrência de padrões desintegradores de sua estrutura familiar, levando os adultos – pais, responsáveis, e/ou parentes – ao alcoolismo, ao vício, à promiscuidade, à violência doméstica, à mendicância e outros, forcando a infância ao abandono do lar e à permanência nas ruas, sobretudo nas grandes cidades.

No enfoque sociológico, a situação de abandono retira do menor as condições básicas para o exercício de sua cidadania. Ocasiona sua exclusão da comunidade; negalhe a satisfação de necessidades fundamentais à preservação de sua vida e ao desenvolvimento de suas potencialidades. Nenhuma criança, criada fora do seu meio social natural, como a família, a escola, o emprego, o clube, o templo religioso, consegue sobreviver equilibradamente. Não há como desenvolver uma personalidade saudável sem estar em contato com todas as pessoas que compõem o seu mundo, exercendo sobre ela influência significativa, de acordo com os diferentes papéis que representam no grupo social.

As informações divulgadas pela estatística oficial, através da mídia, utilizam rótulos identificadores para caracterizar essas crianças, denominando-as carentes, marginalizadas, meninos de rua, delinqüentes, etc., geralmente acusadas de furto, roubo com homicídio, tráfico e uso de drogas e prostituição, menores esses nem sempre acolhidos e recuperados pelos organismos governamentais, que não conseguem, utilizando medidas paliativas, solucionar as questões surgidas dessa grave situação.

Na análise que faz do criminoso e do crime, Vinícius (1977) afirma: Quando Jesus preconizou o "amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos fazem mal", não proclamou somente um preceito altamente humanitário, mas proferiu uma sentença profundamente pedagógica e sábia. A benevolência, contrastando com a agressão, é o único processo educativo capaz de corrigir e regenerar o pecador.<sup>5</sup>

Sabemos que esses Espíritos aportaram à Terra para a vivência de experiências dolorosas e tudo o que lhes sucede é resultado dos acertos e erros cometidos em existências anteriores. Mas devemos deixar que suas provas prossigam em seu curso, sem ajudá-los para que

possam atenuá-las? Essa questão está inserida em O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo V, item 27, e a resposta é generosamente oferecida pelo Espírito Bernardino: (...) Vejamos que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamos se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou os meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejamos mesmo se Deus

Num contexto social onde a pedagogia prevaleça, as crianças constituem a população ideal, pelo simples fato de serem crianças, ainda maleáveis

não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não me deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz.<sup>6</sup>

Num contexto social onde a pedagogia prevaleça, as crianças constituem a população ideal, pelo simples fato de serem crianças, ainda maleáveis e menos fortemente agarradas a seus hábitos de vida, os quais, precisamente, se procura modificar. Contudo, a indiferença ainda predomina em nossos corações

e, por esse motivo, deixamos que resvalem na miséria, sem ofertar-lhes o nosso concurso. A esse respeito, a resposta à questão 813, de O Livro dos Espíritos chama nossa atenção para o fato de que (...) a sociedade é muitas vezes (...) culpada de semelhante coisa. Demais não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas.<sup>7</sup>

Um dos mais famosos filósofos, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), acreditou na bondade natural do homem ao atribuir à civilização a responsabilidade pela origem do mal. Sua pedagogia, por esse motivo, comporta dois aspectos fundamentais: o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males sociais. A educação deve ser progressiva, de tal forma que cada estágio do processo pedagógico seja adequado às necessidades individuais do desenvolvimento do ser.<sup>8</sup>

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), notável educador da história da Pedagogia, impregnado pelos ideais de uma educação libertadora, tornou-se um humanista na luta contra as opressões exercidas sobre os mais desafortunados, entre eles os órfãos, estabeleceu como um dos princípios de sua proposta pedagógica a formação do espírito de igualdade e fraternidade entre os alunos, pobres e ricos. Como cristão, admitia um Deus-Amor, Pai de todas as criaturas, e sob essa forma é que queria fosse [Ele] apresentado às crianças. Jesus, a quem muitas vezes se dirigiu em deprecações, era para ele o Filho de Deus e o maior dos homens.9

A existência de instituições-orfanatos, durante algum tempo, ofereceu a essas crianças fatores estáveis de proteção, estabilidade e amor, na tentativa de diminuir a sua insegurança em relação à nova situação a ser enfrentada com a internação, longe da família e dos amigos. No entanto, sabemos que a falta de um dos pais reais ou substitutos, durante a infância, constitui grave desvantagem para o normal desenvolvimento social e emocional da maioria dos indivíduos.

Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei número 8.069/90), regula a internação de crianças e jovens nas instituições, abrandando a sua condição de menor abandonado e orientando os pais a permanecerem ao seu lado, mesmo em situação de extrema pobreza. Porém, como observa Vinícius, percebemos que é comum vermos, ao cair da noite, crianças maltrapilhas, desasseadas, cabelo em desalinho (...) pedindo, aqui e acolá (...). Dessas crianças, a maioria é órfã por viver completamente abandonada, perambulando pelas ruas e praças, a despeito de se achar em companhia dos pais. Estes, geralmente, exploram os filhos, permanecendo em casa à espera da colheita mais ou menos farta que as crianças conseguem fazer em sua cotidiana peregrinação. (Op.cit., p. 142.)

A Campanha Família, Vida e Paz, reativada pela Federação Espírita Brasileira, em 2004, tem sua fundamentação mais significativa na orientação de que os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. (...) Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem

a amar-se como irmãos. 10 Quer-nos parecer que há um terreno comum entre estes preceitos e a mensagem transmitida pelo Espírito familiar, citada logo ao início destes apontamentos, pois ao analisar o problema da orfandade infantil, destaca que Deus permite que haja órfãos, para exortar-nos a servir-lhes de pais. (...) Agrada a Deus quem estende a mão a uma criança abandonada porque compreende e pratica a sua lei. Ponderai também que muitas vezes a criança que socorreis vos foi cara noutra encarnação, caso em que, se pudésseis lembrar-vos, já não estaríeis praticando a caridade, mas cumprindo um dever. (Op. cit., p. 230-231.)

Acolher essas crianças, pois, em nosso seio familiar, sob influência doméstica salutar, com desvelo especial para formação de seu caráter, é dever de todos nós, espíritas, sem nos preocuparmos com o fato de que não são filhos consangüíneos, mas verdadeiros irmãos que retornam para que possamos ampará-los. Deus, em sua incomensurável bondade, colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem (...).<sup>11</sup>

Os laços de sangue não criam forçosamente os vínculos entre os Espíritos e, ao aceitar esse princípio, a iniciativa de adotar ou tutelar uma dessas crianças deve ser anelada pela família espírita, abençoando sua existência na vivência do amor incondicional preconizado por Jesus.

A Doutrina Espírita revelará para nós, pais, de que maneira precisamos tratá-las, ministrando-lhes uma educação firmada sobre os seus alicerces cristãos, que nos recomenda, entre tantos e edificantes ensinamentos: Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas. (Mateus, 7:12.)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 13. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. XIII, item 18, p. 230-231.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. 4. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 1998, "A infância", Parte 2<sup>a</sup>, cap. VII, questão 385, p. 211-213.

<sup>3</sup>DALLARI, Dalmo de Abreu e KORCZAK, Janusz. *O Direito da Criança ao Respeito*. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

<sup>4</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 4. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 1998, "Desigualdades sociais", Parte 3<sup>a</sup>, cap. IX, questão 806, p. 376-377.

<sup>5</sup>CAMARGO, Pedro (Vinícius). "O criminoso e o crime", *In: O Mestre na Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977, p. 67-70.

<sup>6</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 13. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. V, item 27, p. 122-124.

O Livro dos Espíritos. 4. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 1998, "Desigualdade das riquezas", Parte 3<sup>a</sup>, cap. IX, questão 813, p. 379.

<sup>8</sup>ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Os Pensadores*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

<sup>9</sup>WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. "O Pensamento religioso de Pestalozzi na formação de Rivail". *In: Allan Kardec (Meticulosa pesquisa biobibliográfica)* – vol. I, 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 69-77.

<sup>10</sup>KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos.
4. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 1998. "Laços de família", Parte 3ª, cap. VII, questão 774,
p. 361.

<sup>11</sup> Idem, ibidem. "Das ocupações e missões dos Espíritos", Parte 2<sup>a</sup>, cap. X, questão 582, p. 288.

# Sintonia mental, essa desconhecida

Marlene Maria Goiabeira Rosa

#### I — Preâmbulo

No estágio evolutivo em que se encontra o planeta Terra, a linguagem oral ou escrita ainda é um dos mais importantes elos de comunicação capaz de propiciar a necessária troca de manifestações entre os homens. Por meio da literatura espírita podemos vislumbrar as maravilhas da utilização da mente, com destaque para a natural e progressiva capacidade perceptiva, tanto de pensamentos quanto de sentimentos, entre os Espíritos, conforme sua escala de evolução.

Uma tênue imagem dessa sintonia mental no mundo dos encarnados, nós a temos quando reencarnam Espíritos, fase em que as mães ficam constantemente ligadas aos seus rebentos, mesmo que separados, por alguns momentos.

Essa intensa e salutar sintonia tem tudo para evoluir e se consolidar vida afora. Entretanto, isso não ocorre, pois os respectivos canais transmissores e receptores vão se enfraquecendo, como se passassem por um desgaste, chegando a romper-se geralmente na velhice.

A respeito de alguns fatores que podem envolver essa sintonia mental, desde a infância até a velhice, é que tecemos as breves considerações a seguir.

Durante a temporária vida no

corpo físico, o esquecimento dos fatos e pessoas que marcaram nossas existências pretéritas é fundamental prova da sabedoria divina, haja vista a extremada dedicação aos recém-nascidos, até mesmo enquanto na vida intra-uterina, quando os futuros pais são tomados de imenso amor e incontida alegria, jamais imaginando que poderá estar retornando à carne antigo algoz ou vítima do passado.

É esse amor que os impulsiona a edificar em sólidas bases o grupo familiar, conscientes de sua responsabilidade e imbuídos de *devotamento* e *abnegação*, recomendados pelo Espírito de Verdade<sup>1</sup> –, pelo menos enquanto o pequenino ser está a vislumbrar os primeiros sons e luzes da Terra.

Entretanto, o contingente humano que persevera no ensinamento do Espírito de Verdade ainda é tímido.

Na medida em que os filhos crescem, e, conseqüentemente, definem e revelam ao mundo os contornos de suas individualidades, é comum o desencanto e até mesmo decepção de pais que buscam incorporar idealizados perfis a diferentes Espíritos, como se isso fosse possível.

Mesmo com a vontade consciencial a lhes comandar as vidas, os filhos alçam o vôo de liberdade

somente após desfrutarem por longos anos do extremado zelo paternal, cujos sacrifícios enfrentados e vencidos nem sempre foram de seu conhecimento.

No auge de sua autonomia, muitas vezes não percebem que os pais envelheceram, e os relegam ao esquecimento e ao desprezo.<sup>2</sup>

#### II — O fiel da balança

Como transcorre o confronto da dualidade esquecimento e desprezo versus sintonia e responsabilidade na vida do ser humano?

Cada criatura deve olhar para dentro de si mesma e procurar as respostas, bastando, dentre outros argumentos, que analise o quadro da infância, época em que a mãe, geralmente sem considerar o número de filhos, situação econômico-financeira e a moradia, obrigatoriamente dispensa cuidados, alimenta, higieniza, acalenta a criança e com ela conversa, mesmo sabendo que o bebê não lhe pode responder. Ainda assim, dialoga com ele, olha-o nos olhos, acaricia-o e enche-o de amor

Nessa fase de vida, a chamada *primeira infância*, dualmente fluem em abundância a *sintonia* e a *responsabilidade*. A primeira, de forma ininterrupta, desafia o cumprimento de todas as tarefas rotineiras

que o lar e a família requerem. A segunda, por estar a mãe imbuída do que é ser guardiã daquele tesouro, pois ali está o seu coração<sup>3</sup>.

Na inversão comparativa de situações temporais, de certa forma o idoso também volta a ser criança, época em que conta, quase sempre, com alguém a dedicar-lhe o necessário zelo, isto porque os membros do grupo familiar por ele edificado, pelas circunstâncias da vida, também já constituíram seus próprios lares. E, seguindo cada um o seu rumo, o idoso acaba se fixando em uma determinada casa, tornando-se mais dependente de certa pessoa.

Consequência muito constatada em nossa sociedade é o aflorar do esquecimento e desprezo em relação ao idoso, enquanto sintonia e responsabilidade de seus afins se enfraquecem. Para atenuar possível sentimento de culpa, alguns filhos desembolsam quantias – desde que não abalem sua subsistência –, levam gêneros, remédios ou outros mimos, como que para satisfazer sua consciência da obrigação cumprida referente ao idoso.

Será esta a correta postura de filhos, em relação ao entardecer da vida de seus pais?

Por que nutrir uma sensação de que se carrega um fardo pesado, quando se tem que cuidar de um idoso?

Por que atender às suas imprescindíveis necessidades físicas com gestos mecânicos, muitas vezes bruscos, com palavras de revolta e rancor em vista da tarefa ter "sobrado" para nós e não para os outros?

Por que pensar que após sua higiene, alimentação e leito confortável o idoso nada mais precisará, até porque já está praticamente surdo ou cego, com dificuldade em articular palavras e evidentes sinais de senilidade?

Nessa etapa da vida, parece, então, ocorrer o rompimento dos laços de sintonia, surgindo um novo e deprimente quadro, caracterizado pelo auto-isolamento do idoso, caminho que, quase sempre, o conduz à monotonia.

#### III — Monotonia do idoso

Dentre incontáveis causas da aparente monotonia que reveste a vida de muitos idosos, arriscamos algumas:

- Impossibilidade de fazer qualquer coisa, principalmente as que realizava na vida laboriosa.
- Pela sua condição econômicofinanceira, não tem mais necessidade de fazer nada.
- 3) Não mais existem atraentes ofertas de trabalho para idosos.
- 4) Revolta interior com seu envelhecimento e desgaste das forças naturais de vitalidade.
- Sua vontade deixa de ser respeitada, ficando a experiência vivida relegada somente a críticas, conduzindo-o, freqüentemente, ao mutismo.
- 6) Mesmo cercado de pessoas e refinados aparatos, é quase ignorado no contexto doméstico, sem nenhuma efetiva participação no grupo familiar, como ser humano.

Visto que cada indivíduo não-idoso vive a sua vida portando corpo e mente sadios, ele não se preocupa em conhecer e respeitar a velhice. Somente quando constata o passar dos anos é que sofre o choque desse conhecimento. Até então, *ser idoso* era apenas tema de conjecturas.

Todavia, o homem vence etapas e desafios da vida definindo seus valores, coroando-se senhor de si mesmo. Nessa fase, sua tendência é apegar-se a esses valores por ele estabelecidos, refutando tudo que lhe for contrário ou ameaçador, vindo a ser, pois, passível de uma insegurança psicológica, muitas vezes interpretada como rebeldia, orgulho, autoritarismo, prepotência.

O progresso é uma lei divina, e na medida em que vivemos, todos os acontecimentos de nossas vidas são importantes para nos ajudar a apreender a arte de bem amadurecer, esclarecendo-se que aí se incluem o trabalho e a evolução moral.

As quatro estações climáticas do ano são um simbolismo aplicado ao homem que, ao renascer, é a primavera em flor! Só alegrias! No verão, o homem atinge o auge de sua força desbravadora e conquistadora do mundo. No outono, começa a perceber a necessidade de melhor utilizar seu potencial, buscando equilíbrio, dando mais oportunidades à razão do que às emoções, pois o peso dos anos já se manifesta. É a fase em que o homem descobre a ponderação, a reflexão, procura olhar para dentro de si mesmo.

Também é a época da colheita benéfica dos *frutos do outono*<sup>4</sup> pois logo o *inverno* chegará. Mas a velhice nunca é o fim do homem, pois ligado àquele corpo, há um Espírito eterno, não sujeito a qualquer intempérie ameaçadora de extermínio.

Então, quando o homem chegar ao seu inverno, com baixíssimas temperaturas e muita neve, continuará aquecido pelo calor de sua mente e de seus pensamentos. Reconhecendo seu potencial magnético, poderá, mais do que nunca, viajar e dialogar com outras mentes, numa ampla, ininterrupta e salutar sintonia de amor, de júbilo, de caridade! Será a hora de fazer as pazes com os desafetos do verão que passou, de deixar falar a voz da consciência, de desabafar consigo mesmo, de pedir perdão e de perdoar verdadeiramente, do fundo do coração, mas de mãos dadas com a razão.

Assim, não haverá monotonia, nem abandono, nem solidão. Esse tempo será propício para observar, descobrir, analisar, refletir e ponderar sobre a trajetória da própria vida, a fim de que a colheita dos *frutos do outono* sirva como reconhecimento do porquê o seu *inverno* ter aquele rigor.

Estará predisposto, ainda, à mesma dedicação para com as pessoas que o cercam e as que, de alguma forma, marcaram sua existência. Mas tudo de maneira humilde e discreta, procurando ser indulgente nas lacunas porventura detectadas. Nesse exercício de introspecção, seus pensamentos serão autênticas preces.

Então, qualquer que seja a condição física do idoso, ele sempre estará em pleno e vigoroso *verão espiritual*, com novas e sucessivas tarefas a cumprir diariamente, pois mesmo que esteja confinado a um

leito, não se auto-isolará do mundo. Ao contrário, juntar-se-á a ele, enviando e captando mensagens numa harmônica sintonia mental, preparando-se para o grande e universal reencontro de mentes, pois ao findar o *inverno*, florescerá a *primavera*. É o ciclo da vida do Espírito, sintetizado na frase inscrita no túmulo de Kardec: "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a Lei."

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. VI, item 8, p. 148.

<sup>2</sup>HAMMED (Espírito). Francisco do Espírito Santo Neto. *As Dores da Alma*. 9. ed. Catanduva (SP): Boa Nova Editora, p. 168.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. XXV, item 6, p. 428.

<sup>4</sup>HAMMED (Espírito). Francisco do Espírito Santo Neto. *As Dores da Alma*. 9. ed. Catanduva (SP): Boa Nova Editora, p. 169.

### Homenagem a Kardec

A Federação Espírita do Estado de São Paulo promoveu, no dia 16 de outubro, das 9 às 21 horas, uma Festa em Homenagem a Allan Kardec, na rua Maria Paula (fechada ao trânsito) em frente à sua Sede Central. A abertura oficial ocorreu às 10 horas, no palco especialmente montado para o evento (foto abaixo), com a presença do Cônsul da França, de todos os Dirigentes da FEESP, de representantes da

Federação Espírita Brasileira, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Liga Espírita do Estado de São Paulo, de convidados e grande público. Em seguida, na entrada do edifíciosede, foi reinaugurado o busto de Kardec. Houve *shows* ao vivo, barracas com iguarias francesas e, também, almoço tipicamente francês. A Festa teve o apoio da Prefeitura da Cidade de São Paulo.



Reformador/Dezembro 2005

#### ESFLORANDO O EVANGELHO

Fmmanuel |

### Cristo e nós

"E disse-lhe o Senhor em visão: – Ananias! E ele respondeu: – Eis-me aqui, Senhor!" (Atos, 9:10.)

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens.

Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas.

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembléia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, diretamente, procura Ananias, enviando-o a socorrer o novo discípulo.

Por que razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém-convertido, assistindo-o em pessoa? É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens na obra de soerguimento e sublimação do mundo.

"Ide e pregai."

"Eis que vos mando."

"Resplandeça a vossa luz diante dos homens."

"A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros."

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por ele atribuída à contribuição humana.

Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre.

Onde estiver um seguidor do Evangelho aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial para a obra incessante do bem.

Cristianismo significa Cristo e nós.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva.* 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 17, p. 51-52.

Reformador/Dezembro 2005 459 21

## Bicentenário de Allan Kardec

#### Encerramento das comemorações na Sede Seccional da FEB — Rio de Janeiro

Cerca de 800 pessoas visitaram, na manhã do primeiro sábado de outubro passado, a Sede Seccional da FEB, na Avenida Passos, para o encerramento das homenagens a Allan Kardec pelo transcurso do seu Bicentenário de Nascimento, iniciadas em 3 de outubro de 2004 com uma conferência do Dr. Juvanir Borges de Souza e estendidas ao mês de abril de 2005, com exposições do Presidente Nestor João Masotti, de Suely Caldas Schubert e Therezinha de Oliveira.

O evento que encerrou o ciclo das homenagens a Kardec foi assinalado por brilhante e fecunda palestra proferida por Richard Simonetti, sob o título "Presença de Deus", com que o orador – conhecido articulista e escritor espírita –



Composição da Mesa (esq./dir.): Richard Simonetti, Arthur do Nascimento, Affonso Soares e Aloísio Ghiggino

edificou e consolou os corações de quantos ali acorreram, atraídos pela grandiosidade do tema e pela venerabilidade da figura do homenageado. A solenidade transcorreu em clima de harmonia e fraternidade, como que concretizando sugestivo aceno das esferas espirituais no sentido de que prossigam os esforços pela revitalização daquele histórico espaço da Casa de Ismael, onde tantos serviços, materiais e espirituais se realizaram no decurso do tempo e hoje continuam ocorrendo, em favor do próximo, assim lhe restituindo a feição de centro de reunião dos espíritas do Rio de Janeiro.

Diante do êxito alcançado, a Direção da FEB decidiu-se por consagrar os meses de abril e outubro de cada ano, na Sede Seccional, à realização de eventos que evoquem a vida e a obra de Allan Kardec, cujo conhecimento é de vital importância para que se assegure a necessária solidez aos trabalhos em torno da divulgação do Espiritismo.



Aspecto do público presente à solenidade

## Vontade e Fé

Renata S. S. Guizzardi

m texto intitulado "Vontade" de seu precioso livro *Pensamento e Vida*, psicografado por F. C. Xavier (Ed. FEB), Emmanuel nos convida a examinar algumas de nossas faculdades, como a inteligência, o desejo e a vontade, usando a metáfora organizacional para facilitar nosso entendimento. Propõe nosso abnegado Instrutor que vejamos nossa mente como "um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço". A Figura 1 ilustra a metáfora proposta.

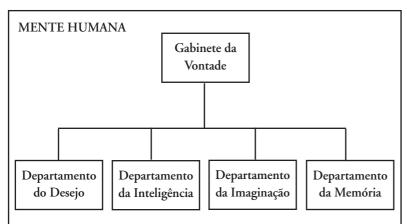


Fig. 1. A Mente Humana numa visão organizacional, segundo metáfora de Emmanuel, proposta no livro *Pensamento e Vida*.

A Fig. 1 mostra a mente humana como uma organização, composta pelos Departamentos do Desejo, da Inteligência, da Imaginação e da Memória, todos subordinados ao Gabinete da Vontade. Analisemos essa metáfora com os subsídios que nos dá Emmanuel em relação à função de cada departamento:

- *Depto. do Desejo*: criar *propósitos* e *aspirações* que estimulem o trabalho;
- *Depto. da Inteligência*: ampliar o *conhecimento* geral do Espírito à medida que evolui;
- Depto. da Îmaginação: cultivar o ideal e a sensibilidade do Espírito;

• *Depto. da Memória*: arquivar *experiências* que definem os investimentos passados do Espírito.

Com essas definições, ao mesmo tempo belas e claras, Emmanuel nos ensina os objetivos que devemos perseguir: *propósitos* e *aspirações* enobrecedores, *conhecimento*, *ideal*, *sensibilidade* e *experiência*. Essas aquisições são verdadeiras riquezas espirituais, bastante diversas dos bens materiais que, muito freqüentemente,

insistimos em acumular, sem nos apercebermos de que não têm utilidade qualquer, senão seu uso transitório neste mundo em que vivemos por pouco tempo, em relação à eternidade. A partir das informações acima, podemos analisar casos para um aprendizado mais prático. Vejamos os exemplos a seguir, cujas personagens e ações são fictícias, não obstante construídas por observações reais e corriqueiras da vida cotidiana:

#### Caso 1: Inteligência x Desejo

Filomena é uma mulher muito in-

teligente, capaz de planejar estratégias para seu futuro, bem como de perseguir e executar esses planos. Seu maior desejo é ser rica e famosa. Certa vez, percebendo uma oportunidade de progredir em sua carreira, investe pesadamente nela, mesmo observando que causará prejuízo a um companheiro de trabalho. Filomena não pensa duas vezes: persegue seu objetivo, mesmo prejudicando o colega, e consegue a promoção a que tanto aspira.

#### Caso 2: Imaginação x Inteligência

Joaquim é dotado de grande sensibilidade, procura sempre tornar o mundo melhor, entretanto, apesar do incentivo dos pais, não se dedicou aos estudos e, por isso, perdeu a chance de uma ação mais ampla, pela combinação da sensibilidade com o desenvolvimento da inteligência, para provocar mudanças mais profundas na sociedade.

#### Caso 3: Desejo x Memória

Kadu é um menino curioso e bom, deseja ser cantor para sensibilizar os corações humanos com melodias sublimes, entretanto, por ter sido Espírito bastante preguiçoso nas encarnações anteriores, não acumulou grande experiência no campo artístico, sendo incapaz de praticar o canto na presente vida terrena.

Esses casos mostram-nos que, em nossas vidas sucessivas, temos dado ênfase a algumas das habilidades que devemos desenvolver, mas, na maioria das vezes, esquecemo-nos de outras tão importantes quanto as primeiras. O que fazer para evitar isso daqui para a frente? Como cuidar para que possamos equilibrar melhor as funções dos citados departamentos? A resposta está na metáfora proposta por Emmanuel, que é ainda mais profunda, mostrando-nos que todos es-

ses departamentos só funcionam bem se houver *justo e preciso gerenciamento* do Gabinete da Vontade. E qual seria a implicação de toda essa informação em nossa vida cotidiana? É difícil imaginar que tal modelo tenha sido proposto para que vigiemos e julguemos a vida alheia. Ao contrário, o modelo objetiva levar-nos à análise sistemática de nosso eu profundo, para identificarmos o desequilíbrio em nossos departamentos mentais, permitindo-nos, assim, corrigir em tempo as falhas da nossa vontade em relação à meta evolutiva.

Se nos identificamos com Filomena, dediquemos nosso tempo à correção de nossos desejos, propondo a nós mesmos que nos coloquemos na posição dos que compartilham nosso caminho, para verificar as consequências das nossas escolhas, antes de fazê-las. Assim, estaremos movendo nossa vontade na direção de usarmos a inteligência que adquirimos a favor da nossa relação com o próximo e, consequentemente, a favor de nós mesmos, dando passos firmes em direção ao bem. Por outro lado, se percebermos uma semelhança entre nós mesmos e Joaquim, procuremos dedicar mais tempo aos estudos, aos programas de TV com conteúdo educativo e às conversações úteis. Dessa forma, novamente por vontade própria, poderemos aplicar a sensibilidade que possuímos com maior proveito para todos. Não seria isso motivo de tanto prazer e felicidade para nós mesmos? E por fim, se Kadu é aquele a quem mais nos assemelhamos, procuremos exercer a *vontade* para expandir nossas possibilidades, aprendendo ofícios diversos nos campos das artes, dos esportes, entre tantos outros. Lembremos que a experiência pode nos ser útil nesta ou em futuras encarnações e, portanto, não devemos dar margem ao desânimo e ao ócio. Como nesses casos, podemos imaginar muitos outros que nos darão oportunidades de verificar o que precisamos fazer para melhorar o funcionamento do Gabinete da Vontade, cuja função de gerência nos é tão preciosa!

Analisemos agora a Figura 2, em que propomos contribuição humilde, porém interessante, ao trabalho de Emmanuel.

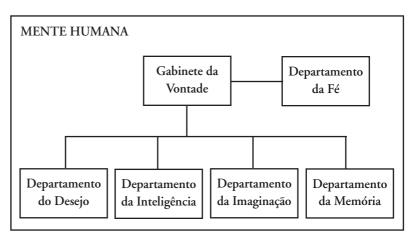


Fig. 2. A Metáfora Organizacional da Mente Humana, acrescida do Departamento da Fé.

A Fig. 2 exibe praticamente o mesmo modelo apresentado na Fig. 1, apenas com um departamento a mais, o Departamento da Fé. Sabemos que, em diversas organizações terrenas, como escritórios e companhias, existem, além dos departamentos e gabinetes principais, outros setores que prestam serviço auxiliar, porém de grande importância, à organização. Esse é o caso, por exemplo, do departamento financeiro em uma empresa de engenharia civil. Apesar de o trabalho da firma ser voltado à construção, sua organização não prescinde de um setor que cuide dos pagamentos de funcionários, da contabilidade geral e de custos, de investimentos, etc.

Em nosso entendimento, a fé e a vontade são complementares. Nesse sentido, afirmamos que o Departamento da Fé e o Gabinete da Vontade provêem estímulos um ao outro. Por exemplo, sem a crença de que seremos capazes de cantar bem um dia (como deseja Kadu), dificilmente seremos impelidos, ou seja, moveremos nossa vontade na direção de aprender a cantar; e à medida que aprendemos o canto, incentivados pela fé em nós mesmos, vamos tendo mais e mais vontade de cantar ainda melhor. Por outro lado, essa mesma situação pode ser vista de maneira inversa. Pode ser que, por influência do desejo ou da inteligência, decidamos mover nossa vontade na direção de aprender a cantar, sem que tenhamos muita fé em nossas habilidades artístico--musicais; depois, à medida que vamos exercendo a vontade e exercitando o canto, a fé de que conseguiremos alcançar nosso objetivo cresce, culminando no momento em que percebemos, com alegria, que estamos cantando muito bem! Assim, podemos enxergar o funcionamento desses dois setores qual um círculo de estímulos mútuos, como mostra a figura 3.

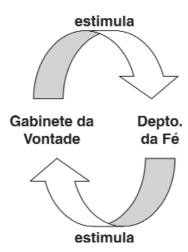


Fig. 3. Círculo de estímulos mútuos entre a vontade e a fé.

Ao observar a Fig. 3 e tendo em vista as afirmações anteriores, podemos concluir que, se nossa vontade é ainda muito pequena para que nos movamos em direção aos nossos objetivos evolutivos, talvez um bom começo para nossa transformação seja trabalharmos a nossa fé, para que ela forneça o estímulo

necessário à nossa vontade, levando-nos finalmente à tomada de atitude necessária ao nosso crescimento.

Apesar de nossas pequenas conquistas, em comparação com a bagagem de Emmanuel, acreditamos que ele aprovaria a inclusão do Departamento da Fé no modelo organizacional da mente, que propôs. O que nos motiva a pensar assim são suas próprias palavras sobre a fé, quando diz: "Todas as operações da existência se desenvolvem, de algum modo, sob a energia da fé."<sup>1</sup>

Em face dessas reflexões, analisemos, com cuidado, se temos dado a devida importância à vontade e à fé em nossas existências, ou se temos priorizado a matéria efêmera em detrimento dos valores eternos do Espírito. Concluímos, deixando mais uma colocação brilhante da página aqui focalizada, para nossa reflexão:

"O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria; no entanto, na Vontade temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino." <sup>2</sup>

#### A futura fé

A futura fé que já emerge dentre as sombras não será, nem católica nem protestante; será a crença universal das almas, a que reina em todas as sociedades adiantadas do espaço, e mediante a qual cessará o antagonismo que separa a ciência atual da religião. Porque, com ela, a ciência tornar-se-á religiosa, e a religião se há de tornar científica.

Léon Denis

Fonte: *Cristianismo e Espiritismo*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, "Introdução", p. 13.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Esta afirmação foi extraída da página de título "Fé", também publicada no livro *Pensamento e Vida*, p. 31-34.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>XAVIER, Francisco C. *Pensamento e Vida*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 2, p. 17.

## Em dia com o Espiritismo



Marta Antunes Moura

#### Albert Einstein

Há um século, tinha Einstein apenas 26 anos quando escreveu três trabalhos científicos que revolucionaram a Física, dividindo-a em Física Clássica e Física Moderna. Para registrar esse Centenário e celebrar as contribuições da Física em geral, a Assembléia das Nações Unidas decidiu declarar 2005 o Ano Internacional da Física.

lbert Einstein nasceu em Ulm (hoje, Württemberg), Alemanha, em 14 de março de 1879. Desencarnou em 18 de abril de 1955. Filho de Hermann Einstein, um pequeno industrial judeu, e de Pauline Koch. Foi uma criança que teve muitas dificuldades para aprender a falar e se expressar, decorrentes de uma dislexia. Por este motivo, estudou em casa até os 13 anos, ali recebendo as instruções básicas do ensino primário, aulas de violino e orientações religiosas do Judaísmo. Durante o estudo secundário foi expulso de uma escola em Munique e, após a conclusão do segundo grau, não ingressou numa escola técnica porque foi reprovado. Einstein revelou, entretanto, excepcional aprendizado para Geometria, Matemática e Física. Ele mesmo admitia "possuir especial disposição para o pensamento abstrato". Em 1900, gradua-se em Física e Matemática. Leciona por algum tempo, trabalha como técnico no

Departamento de Patentes de Berna (Suíça) e adquire o título de doutor em Física, pela Universidade de Zurique, com o trabalho: "Sobre uma determinação nova de dimensões moleculares". Sua tese de doutorado é publicada na revista científica alemã Annalen der Physik (Anais da Física). Em 1921, recebe o Prêmio Nobel de Física pelas contribuições desenvolvidas sobre o efeito fotoelétrico, no campo da Física Quântica. Casa-se duas vezes: em 1903, com a húngara Mileva Maric e tiveram dois filhos: Hans Albert e Eduard; em 1917, com sua prima Elsa Löwenthal. Em razão do nazismo, Einstein abandona Berlim, em 1933, estabelecendo-se em Princeton (New Jersey, EUA), onde assume a direção do "Instituto de Ciências Avançadas". Em 1940 torna-se cidadão americano, oportunidade em que afirma: "Enquanto possa escolher, ficarei num país onde a liberdade política, a tolerância e a igualdade de todos os cidadãos frente à lei seja a norma."

Identificamos claramente a existência de um planejamento reencarnatório, meticulosamente elaborado, que moldou o caráter deste grande cientista, transformando-o numa pessoa calada, tímida e triste; introspectiva, solitária e arredia. A necessidade de solidão, ponto marcante de sua personalidade, manteve-o afastado das frivolidades e das bajulações que usualmente cercam as pessoas famosas, postura que lhe permitiu manter o compromisso assumido antes da reencarnação: impulsionar o progresso científico do Planeta. Percebe-se que Einstein trazia consigo um conhecimento anteriormente adquirido, em outras reencarnações e no plano espiritual, pela manifestação das idéias inatas no campo da Física e da Matemática. O Espiritismo nos ensina que "(...) os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso." 1 Em inúmeras oportunidades Einstein se serviu deste conhecimento intuitivo, conforme se deduz destas suas palavras: "Penso noventa e nove vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio: e eis que a verdade se me revela."2

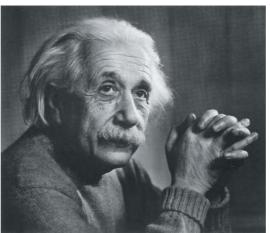
As provações vividas por Einstein foram, possivelmente, escolhidas por ele mesmo antes da reencarnação. Neste sentido, a Doutrina Espírita nos esclarece que a escolha das provas pelo Espírito é feita "(...) de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros desenvolvem (...)."3

Einstein foi, além de um cientista brilhante, um homem profundamente religioso, daí ter afirmado: A ciência sem a religião é paralítica – a religião sem a ciência é cega. 4 Opinando sobre religião e religiosidade esclareceu: Em vez de perguntar o que é religião, prefiro perguntar o que é religião, prefiro perguntar o que caracteriza as aspirações de uma pessoa que me dá a impressão de ser religiosa. Uma pessoa que é religiosa esclarece

pessoa que é religiosa esclarecida parece-me ser a que, dentro de sua potencialidade máxima, conseguiu se liberar das cadeias de seus desejos egoístas e se preocupar com pensamentos, sentimentos e aspirações a que adere a virtude de seus valores suprapessoais.<sup>5</sup>

A revolução científica provocada pelas suas idéias dividiu a Física em dois grandes períodos históricos: Física Clássica, que começa na Antigüidade e culmina com as contribuições científicas do matemático, físico e filósofo inglês Isaac Newton; Física Moderna, iniciada com os trabalhos de Einstein, cujas idéias resultam em uma nova compreensão da Natureza, muito diferente das instituídas por Newton, no século XVIII. Implicam, também, uma abertura para o surgimento da microeletrônica e da revolução digital. Importa considerar que o desenvolvimento da Física Quântica, com Einstein, é tão significativo que se estima ser de 30% o produto interno bruto dos Estados Unidos na produção de processos e de produtos derivados do conhecimento da Mecânica Quântica.

Em atendimento à vontade testamental, o cérebro de Einstein



foi imediatamente extraído e conservado, depois da sua morte, para ser estudado posteriormente. Os estudos publicados em 1999 revelam que há uma característica excepcional no cérebro do grande físico: o traçado da Fissura de Silvius é diferente em cada hemisfério cerebral, algo que o distingue das demais pessoas. Esta fissura é responsável, segundo os cientistas, entre outras funções, pelo pensamento matemático e associativo. A propósito, Kardec nos informa que uma geração nova sucederá a atual, capaz de fazer mais feliz a Humanidade. "(...) Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem."6 Essa "(...) nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o

movimento de regeneração."7

Os trabalhos de Einstein que, efetivamente, revolucionaram a Física podem ser resumidos em três: o efeito fotoelétrico, o movimento browniano das moléculas e a relatividade especial. São trabalhos que formam parte significativa da agenda da Física para o século XXI, esclarece o professor Ronald Cintra Shellard, pesquisador-titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

#### Efeito fotoelétrico

Trata-se de trabalho básico sobre Mecânica Quântica. Einstein explica os *quanta* de luz, que se deslocam na Natureza sob a forma de partículas luminosas ou *fótons*. Atualmente, os fótons são a referência para a construção de: a) telescópios que registram a luz produzida pelas galáxias distantes; b) detectores de partículas que medem a energia de raios gama (raios chamados de *fótons* de alta carga energética). André Luiz informa que para conceber a teoria do efeito fotoelétrico,

Einstein "(...) chegou à conclusão de que a luz (...) possuiria peso específico.

Isso implicava na existência de massa para a luz (...).

Intrigado (...) deduziu que a luz de uma lâmpada resulta de sucessivos arremessos de grânulos luminosos, em relâmpagos consecutivos, a se desprenderem dela por todos os lados." Em suas pesquisas "Einstein, contudo (...) genialmente concebeu os grânulos luminosos ou fó-

tons que, em se arrojando sobre os elétrons de sódio e potássio, lhes provoca o deslocamento (...)." André Luiz nos mostra as consequências do efeito fotoelétrico: "(...) a mecânica ondulatória instalouse na Ciência, em definitivo.

Mais da metade do Universo foi reconhecida como um reino de oscilações, restando a parte cons-

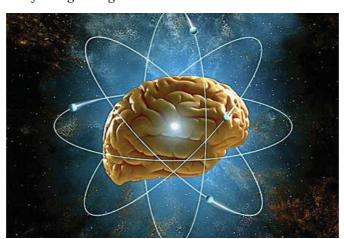
tituída de matéria igualmente suscetível de converter-se em ondas de energia.

O mundo material como que desapareceu, dando lugar a tecido vasto de corpúsculos em movimento, arrastando turbilhões de ondas em freqüências inumeráveis, cruzando-se em todas as direções, sem se misturarem. 10

Cedo ou tarde, os cientistas entenderão que o pensamento, ou fluxo energético mental, se manifesta sob a forma de ondas, "(...) desde os raios superultra-curtos, em que se exprimem as legiões angélicas, através de processos ainda inacessíveis à nossa observação, passando pelas oscilações curtas, médias e longas em que se exterioriza a mente huma-

na, até às ondas fragmentárias dos animais, cuja vida psíquica, ainda em germe, somente arroja de si determinados pensamentos ou raios descontínuos.

Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atô-



micos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo." 11

#### Movimento browniano

Trata-se do incessante movimento das moléculas e átomos existente nas partículas. O movimento das partículas de pólen suspensas na água, por exemplo, é um fenômeno bastante conhecido, mas que, supunha-se, violava as leis da termodinâmica. Einstein esclareceu que o pólen flutuava porque os seus átomos e moléculas se

entrechocam, produzindo movimento. As suas deduções sobre o movimento browniano foram confirmadas três anos depois por Jean Parrin e seus colaboradores, na França. André Luiz nos lembra "(...) que toda partícula se desloca, gerando onda característica naturalmente formada pelas vibrações do campo elétrico, relacionadas com o número atômico dos elementos.

Em conjugando os processos termoelétricos e o campo magnético, a Ciência po-

de medir com exatidão a carga e a massa dos elétrons, demonstrando que a energia se difunde, através de movimento simultâneo, em partículas infraatômicas e pulsações eletromagnéticas correspondentes." 12

#### Relatividade

A Teoria da Relatividade, aplicada aos movimentos uniformes, modificou o pensamento humano a respeito do tempo e do espaço. Esta Teoria foi definida numa equação que surpreende pela simplicidade:  $E = mc^2$ , onde E significa energia; m é matéria e c2 é velocidade (celeratis, do latim) ao quadrado. Por esta fórmula, a matéria se transforma em energia e vice-versa, bastando pequena quantidade de massa para produzir grande quantidade de energia. Com a Teoria da Relatividade, o desenvolvimento da Física Quântica provocou profundas alterações na vida que nos cerca, sobretudo nos domínios da Química e da Biologia. A Física Quântica é, atualmente, a base da produção tecnológica, permitindo que a Ciência conheça mais a matéria, os efeitos (e prováveis causas) das combustões estelares, as inúmeras possibilidades da energia armazenada no átomo, entre outros.

Einstein entendia que é necessário especificar as coordenadas espaço e tempo para que exista consenso na descrição de um fato, feita por diferentes observadores. Uma pessoa dentro de um trem, por exemplo, não sabe se este está em movimento, se não há solavancos nem é possível ver a paisagem externa. Isto acontece porque não percebemos, usualmente, os movimentos uniformes. Da mesma forma, não conseguiríamos perceber o movimento de rotação da Terra se não nos fosse possível observar outros astros. Pela Teoria da Relatividade, um acontecimento de ocorrência simultânea é visto de forma diferente por observadores distintos. Exemplo: um carro passa pelo semáforo no exato momento em que o sinal amarelo muda para vermelho. O condutor do veículo, vendo a cor amarela, passa pelo sinal. O guarda de trânsito, posicionado depois do semáforo, no lado oposto ao motorista, marca infração porque enxerga o sinal vermelho. Segundo a Teoria da Relatividade, ambos estão corretos na descrição do fato: muda-se apenas a posição e, consequentemente, a referência de cada observador para o fato.

O avanço científico nos mostra, conforme assinala Emmanuel, que: "(...) O veículo carnal agora não é mais que um turbilhão eletrônico, regido pela consciência.

Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia, e esta desaparece para dar lugar à matéria.

Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como conseqüência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.

Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a cerebração se perverte, transitoriamente subornada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir." 13

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, questão 218-a, p. 164.

<sup>2</sup>AVALON, Manville (org.). *Einstein por ele mesmo*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003, p. 25.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, questão 264, p. 198.

<sup>4</sup>AVALON, Manville (org.). *Einstein por ele mesmo*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003, p. 57.

<sup>5</sup>\_\_\_\_. p. 85.

<sup>6</sup>KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 47. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. XVIII, item 27, p. 418.

<sup>7</sup>\_\_\_\_. item 28, p. 419.

<sup>8</sup> XAVIER, Francisco C.; e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 3, p. 39.

<sup>9</sup> \_\_\_\_. p. 40.

<sup>10</sup>\_\_\_\_. p. 43.

11\_\_\_\_. cap. 4, p. 48-49.

<sup>12</sup>\_\_\_\_. cap.10, p. 85.

<sup>13</sup> XAVIER, Francisco C. Nos Domínios da Mediunidade, pelo Espírito André Luiz. 31. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Prefácio de Emmanuel, "Raios, Ondas, Médiuns, Mentes...", p. 8-9.

#### **Cataclismos morais**

Mas, uma mudança tão radical como a que se está elaborando não pode realizar-se sem comoções. Há, inevitavelmente, luta de idéias. Desse conflito forçosamente se originarão passageiras perturbações, até que o terreno se ache aplanado e restabelecido o equilíbrio. É, pois, da luta das idéias que surgirão os graves acontecimentos preditos e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais foram conseqüência do estado de formação da Terra. Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade.

Allan Kardec

Fonte: A Gênese. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. XVIII, item 7, p. 514.

Reformador/Dezembro 2005 467 29

#### A FEB E O ESPERANTO

## Eu nunca serei pó

Affonso Soares

Reunimos na transcrição abaixo o dom poético de Alda Pereira Pinto, que exprime em português sua profissão de fé na vida futura, na sobrevivência da alma, e o talento e sensibilidade de Sylla Chaves, igualmente poeta, manifestados em sua excelente versão na Língua Internacional Esperanto.

O poema faz parte da obra Penacho de Vento, de Alda Pereira Pinto, publicada em 1972, no Rio de Janeiro (RJ), pela Editora Pongetti, e a versão de Sylla Chaves é de 4 de setembro passado.

#### Eu nunca serei pó

Eu nunca serei pó, porque sou alma. Sou espírito e em pó não me farei; morrerá o meu corpo, e pouco importa que vire pó a minha carne morta, se desta carne, livre, evolarei.

Eu nunca serei pó, porque sou alma. A alma é luz, seja a luz negra ou dourada, e luz não se rebaixa às sepulturas, podendo ter seu brilho nas alturas, ou mesmo lá num caos, abandonada.

Eu nunca serei pó, porque sou alma. A carne é roupa, indumentária apenas com que Deus veste qualquer ser etéreo só para realizar do seu mistério tantas e estranhas transações terrenas.

Eu nunca serei pó, porque sou alma. Se a carne acaba no feral abismo dessa soturna deusa de destroços chamada Morte, vã silhueta de ossos, a alma não na recebe em seu batismo.

Eu nunca serei pó, porque sou alma. Sou poesia, amor, adoro a vida, e brilharei na música ou no verso entre as estrelas claras do universo quando da carne me encontrar despida.

#### Mi ne fariĝos polvo

Mi ne fariĝos polvo, ĉar mi estas animo, kiun morto ne detruas. Fariĝos polvo nur la korpo mia, kaj flugos la spirit' al mond' alia, libere, ĝoje, ĉar la vivo pluas.

Mi ne fariĝos polvo, ĉar animoj kunportas lumon, helan aŭ malhelan. Neniun lumon tomba fundo havas. La lumo ĉiam flugas for, ne gravas, ĉu en kaoson aŭ arkaĵ on stelan.

Mi ne fariĝos polvo, ĉar la karno estas vestaĵo, kiun Dio donas por taŭga plenumado de l' mistero de nia trairado sur la Tero, ĉar nur por tio homoj ĝin bezonas.

Mi ne fariĝos polvo, ĉar nur karnon fortranĉas la falĉilo de l' diino de la rubaĵoj – siluet' ostara nomata Mort' – en sia voj' senbara. Spiritojn ne atingas tia fino.

Mi ne fariĝos polvo, ĉar mi amas la vivon: sonojn, amon, poezion. Mi eble brilos, per muzik' aŭ verso, inter la steloj de la universo kiam de l' karna viv' mi lasos ĉion.

## Livros de André Luiz lançados na França

■oram lançadas em Paris cinco obras da conhecida "Série André Luiz", do médium Francisco Cândido Xavier, traduzidas para o francês, sendo: quatro por Pierre-Etienne Jay - Nosso Lar (Nosso Lar – La Vie dans le Monde Spirituel), Os Mensageiros (Les Messagers), Missionários da Luz (Missionaires de la Lumière), No Mundo Maior (Dans le Monde Supérieur); e uma por Sylvie Gajevic – Obreiros da Vida Eterna (Ouvriers de la Vie Éternelle), editadas pelo Conselho Espírita Internacional (CEI). O fato ocorreu na abertura do "Seminário para Preparação de Trabalhadores e Dirigentes para o Movimento Espírita", promovido pela União Espírita Francesa e Francofônica e apoiado pelo CEI, no dia 22 de outubro de 2005, em sala do Hotel FIAPP, à rua Cabanis 30, na capital francesa.

A apresentação das primeiras obras de André Luiz, pois as outras se encontram em processo de tradução, e do DVD do 4º Congresso Espírita Mundial (Paris, 2004), também editado pelo CEI, foi feita pelo Diretor da FEB e Assessor do CEI



Grupo de participantes do Seminário

Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o Presidente da FEB e Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, entregando-as a Roger Perez, Presidente da União Espírita Francesa e Francofônica. Impossibilitado de comparecer, o Secretário-Geral do CEI enviou uma mensagem de saudação gravada em DVD, que foi apresentada no início do Seminário, oportunidade em que destacou a importância do evento que se realizava em Paris. Todos os grupos presentes receberam os livros e o DVD como cortesia.

O Seminário reuniu mais de 40 dirigentes, representando grupos es-

píritas de várias cidades e regiões da França e ainda da Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Canadá. Foi dirigido por Roger Perez, Presidente da USFF, e contou com a presença de Jean-Paul Évrard, Presidente da União Espírita Belga. O programa, com 12 horas de duração e se prolongando até o dia 23 de outubro, foi desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho, com os temas: Mediunidade (relacionando as obras de Kardec, Léon Denis e André Luiz) e Difusão do Espiritismo e Direção e Liderança; pelo Diretor da FEB Evandro Noleto Bezerra, com os temas: Doutrina Espírita e União e Orientações a Dirigentes, com base em Viagem Espírita em 1862; e pelos Diretores da USFF Michel Buffet e Charles Kempf, respectivamente, com os temas: Ação mediúnica e Unificação e CEI. Atuaram como tradutores Cláudia Bonmartin e Charles Kempf.



Reformador/Dezembro 2005 469 31

## Na regeneração

Alfredo Fernandes de Carvalho

ra a Humanidade obedece a um planejamento feito com séculos de antecedência, cujo estabelecimento é evolutivo-dependente, pois que de nada adiantaria liberar revelações ao homem sem a devida capacidade para entendê-las e guardá-las. A Inteligência Suprema nada faz de improviso.

A primeira etapa para que a Humanidade passasse a crer no Deus Único foi a escolha de um missionário, em tempos remotos e data incerta, que constituísse uma grande nação monoteísta, verdadeira ilha cercada de povos do mais variado e absurdo politeísmo. Esse missionário foi Abraão, a quem Deus abençoou e em quem pôs o seu concerto, pondo-o por pai de uma multidão de nações. (Ver Gênesis, capítulos 12 e 17.)

O segundo passo foi a concretização, não sem grandes sacrifícios probatórios, do monoteísmo por Moisés, cuja legenda e exemplo de extraordinária perseverança e inabalável fé no Senhor e nos seus superiores desígnios estão registrados no livro *Êxodo*. Através da mediunidade deste grande missionário e legislador, o Senhor deu a conhecer ao homem os seus Mandamentos (Primeira Revelação), seguro roteiro para o bom relacionamento entre as criaturas, entre si e entre elas e Ele, que a todas criou e ama igualmente. Ainda com Moisés profetizou a vinda do Messias (*Deuteronômio*, 18:18), o que verdadeiramente ocorreu treze séculos depois. Neste ínterim, numerosos profetas foram enviados pelo Mais Alto ao povo monoteísta, aos quais cabia o chamamento para as coisas de Deus em termos diretos quando relativos às suas atualidades e, quando em relação ao futuro, em linguagem simbólica, muita vez de difícil interpretação.

A etapa seguinte foi a vinda de Jesus-Cristo, o Messias, consubstanciando diversas profecias anunciadoras desse extraordinário evento único. Jesus mudou radicalmente os conceitos sobre Deus, vigentes à sua época, chamando-o Pai sempre justo e misericordioso, que não faz acepção de nenhuma das suas criaturas e ama a todas igualmente. O Mestre dos Mestres pregou o Amor irrestrito à exaustão, esmiuçando-o em todas as suas nuanças e dimensões. Os ensinos de Jesus, cuja exemplificação foi irreprochável, constituem a Segunda Revelação e foram dirigidos todos eles para o Espírito, o que implica renúncia às coisas da matéria. O Mestre Incomparável confirmou a crença, a Lei e os profetas.

Finalizando este encadeamento dos desígnios divinos, Jesus prometeu enviar outro Consolador, o Espírito de Verdade, que procede do Pai e que não fala de si mesmo, mas, sim, do que aprendeu dEle, Deus, usando de linguagem direta,

sem parábolas ou simbolismos (João, 14 e 16), para retirar o véu que oculta à criatura as coisas do seu Criador (Mateus, 10:26). Esta é a *Terceira Revelação*, trazida ao homem, dezoito séculos depois, pelo Espírito de Verdade e sua falange de Entidades Sublimes, através da extremada dedicação de Allan Kardec, o *bom senso encarnado*, e que está corporificada na Doutrina Espírita.

No versículo 2 do mesmo capítulo 14 do Evangelho, acima citado, João consigna a afirmação de Jesus, segundo a qual na casa de meu Pai há muitas moradas. O Mestre de Lyon, no capítulo III de O Evangelho segundo o Espiritismo, esclarece, com base em instruções dos Espíritos Reveladores, que a casa do Pai é o Universo, e, materialmente falando, que as diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, referindo que há dois tipos de mundos extremos. Nos degraus mais baixos da escada evolutiva encontram-se os mundos primitivos, habitados por Espíritos brutos e materializados, recém-saídos da fase animal, predominando as paixões, sendo quase inexistente a moral. Nos patamares mais elevados estão os mundos celestiais, em que habitam Espíritos puros, experientes, bondosos e sábios, remidos da matéria por terem percorrido, com mérito, todo o carreiro evolutivo. Entre esses mundos, há os intermediários. Logo acima dos mun-

dos inferiores estão os mundos de provas e de expiações, sendo a Terra um deles, nos quais o mal predomina sobre o bem e a atração pela matéria sobrepuja as coisas do Espírito. Abaixo dos celestiais estão os mundos ditosos, nos quais a bondade reina, habitados que são por Espíritos elevados, mas ainda errantes. No entremeio, estão os mundos regeneradores, que são mundos de transição, nos quais o bem ombreia com o mal. A classificação acima nada tem de absoluta e os diferentes tipos de mundos não são estanques, mas amplamente comunicantes entre si, sempre tendo em vista as metas evolutivas a serem alcançadas.

Na parábola do Mancebo Rico (Mateus, 19:28) está registrado: "(...) e Jesus disse-lhes [dirigindo-se aos discípulos]: 'Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vós assentareis sobre doze tronos para julgar as doze tribos de Israel'" (destaque do autor), confirmando o que Ele havia dito anteriormente (João, 5:22): "E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo."

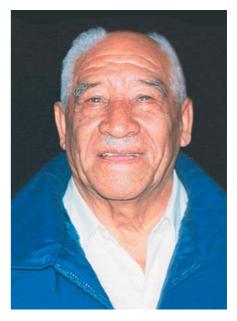
Deus não tem pressa; Ele orienta e aguardará que suas criaturas evoluam até à mansuetude para herdar este Planeta (Mateus, 5:4). Entretanto, aqueles Espíritos obstinados no mal e refratários ao Bem serão emigrados para outros orbes, mais apropriados às suas obras, a fim de que, para dar cumprimento ao planejado, este Planeta deixe de ser mundo de provas e expiações e passe a mundo de regeneração, conforme as palavras do próprio Governador Espiritual da Terra, o nosso muito amado Mestre Jesus.

## Desencarnou Genaro Bravo Rabanales

Líder do Movimento Espírita da Guatemala, considerado "o semeador de luz e caridade espírita", Genaro Bravo Rabanales desencarnou no dia 12 de julho de 2005, aos 85 anos de idade e com 73 anos de dedicação mediúnica.

De origem humilde, desenvolveu seus dons mediúnicos aos 13 anos, com o apoio de sua mãe. Bem jovem, no ano de 1938, fundou a "Escuela Heliosóphica Luz y Caridad", na cidade de San Pedro Sacatepéquez (Departamento de San Marcos, República de Guatemala). Em 1960, passou a ser o primeiro distribuidor de livros espíritas em espanhol para a Guatemala e para a América Central. Em especial, dedicou-se à divulgação da Codificação Kardequiana. Em 1962, assumiu a presidência da "Cadena Heliosóphica Guatemalteca", cargo que ocupou durante 43 anos. Desde o ano de 1963 até sua desencarnação realizou conferências espíritas trimestrais nas montanhas do Altiplano da Guatemala. Foi fundador e dirigente do periódico espírita Peregrino Heliosóphico, e editor do Devocionario Espírita – Heliosóphico.

O confrade Rabanales também esteve envolvido com: a primeira reunião espírita Pró-Formação da Confederação Espírita Centroamericana (1966), em San Salvador; a primeira Associação de Damas Espíritas da Guatemala (1967); a realização da III Conferência Regional



da CEPA (1967); e atuou como médium psicógrafo, tendo publicado quatro livros.

Durante o Congresso Espírita realizado em Madrid (Espanha), no dia 28 de novembro de 1992, foi um dos fundadores do Conselho Espírita Internacional (CEI).

No ano de 2001 foi um dos organizadores do 3º Congresso Espírita Mundial, na cidade de Guatemala, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela "Cadena Heliosóphica Guatemalteca".

Como uma de suas últimas realizações, participou dos preparativos para o 1º Congresso Espírita Centroamericano.

(Dados fornecidos por Edwin Genaro Bravo Marroquin.)

Reformador/Dezembro 2005 471 33

## A Boa Nova Depuração da Revelação Mosaica

Fernando Moreira

"Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo."

(João, 1:17.)

revelação mosaica (Velho Testamento) está separada da Boa Nova (Novo Testamento) esculpida por Jesus, por um período de muitos séculos, e, sem infringila, Ele a amplia e lhe concede novos prismas, *depurando-a*, porque declarou: "Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruí-los, mas dar-lhes cumprimento (...)." (Mateus, 5:17.)

"As traduções vulgares trazem 'cumprir', o que não seria nada de extraordinário, já que todos nós viemos cumprir a lei(...). Todavia o verbo *plêrôsai* (do grego) significa 'completar'."

Deu Jesus, perante Pilatos, testemunho da verdade, apanágio de qualquer revelação divina, ao declarar: "Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz." Retruca Pilatos então: "Mas o que é a verdade?" (João, 18: 37-38.)

Revelar é descobrir, retirar os véus, e os que o impediam de ver a verdade, que estava bem ali à sua frente, não se encontravam, entretanto, próximos ao olhar do Nazareno, mas colados a seus próprios olhos. São os mesmos que, às vezes, se grudam nos nossos, justificando o adágio popular "o pior cego é o que não quer ver".

O Evangelho de Jesus é um legado para a Humanidade, um jardim de flores inesgotáveis e quanto mais nele penetramos, mais percebemos os seus aromas, os seus viços, os seus matizes.

Jesus é a nossa centelha divina, a "Luz do Mundo", estrela-guia cujo esplendor nos alumbrou com a cintilação de suas parábolas. E nós, espíritas, conhecedores destas palavras do Mestre, temos especial responsabilidade na interpretação e no cumprimento de seus ensinamentos, porque "a quem muito foi dado, muito será exigido". (Lucas, 12:48.)

A Primeira Revelação, a mosaica, foi apropriada para a época e para o povo, ao qual se destinou, tendo Moisés desvelado, como profeta, a existência de um Deus único, promulgando a lei do Sinai e plantando as bases da verdadeira fé.<sup>2</sup>

Na Boa Nova, a Segunda Revelação, efetuou Jesus o burilamento da primeira, ao "dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens"<sup>3</sup>.

Separa o que é divino, os Mandamentos, do que é de Moisés, sua legislação.

"A expressão 'a lei e os profetas'

exprime o Antigo Testamento, que é o símbolo da personagem terrena; o Novo Testamento é o Reino de Deus, que é o campo da Individualidade. Moisés legislou para a personalidade terrena; Jesus para a individualidade espiritual. O reino da personalidade durou até João, que foi o maior 'entre os filhos de mulher', ao passo que Jesus é o 'Filho do Homem'.(...) Até João ainda vigoravam os preceitos para a personalidade, que perderam sua razão de ser nesse nível, porque foram completados e aperfeiçoados pela vinda de Jesus, que os elevou, para aplicá-los e adaptá-los à individualidade. (...) A lei mosaica foi escrita para a personagem transitória, e portanto transitória ela mesma."4

Recapitulemos assim, no Novo Testamento:

"Ouvistes que foi dito: olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo (...) a qualquer um que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra (...)." "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." (Mateus, 5:38-39, 43-44.)

Materializemos isto no episódio do apedrejamento da adúltera: "Então os escribas e fariseus lhe trouxeram uma mulher que fora surpreendida em adultério e, pondo-a de pé diante do povo, disseram: Mestre, esta mulher acaba de ser surpreendida em adultério; ora Moisés, pela lei, ordena que se lapidem as adúlteras. Qual sobre isto a tua opinião?"(João, 8:3-5.) A parábola é por deveras conhecida e quando Jesus pergunta: "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Responde ela: Ninguém, Senhor. Então lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais." (João, 8:10-11.) Fica bastante claro que Ele, nestas últimas citações, contrariou a lei mosaica e, expandindo o amor, lhe deu os desfechos pertinentes à Boa Nova.

Confere Jesus novos prismas à Divindade. Descortina o Deus da Paz e nos mostra que "o Pai demonstra o desejo incondicional do bem [que é o amor] para toda a Criação. Fomos criados para a felicidade, a glória e a luz: esse é o determinismo divino!"<sup>5</sup>.

Não um Deus cruel, terrível, ciumento, vingativo e implacável, "que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; já não é o Deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pela falta dos pais; mas, um Deus clemente, soberanamente justo e bom, cheio de mansidão e misericórdia, que perdoa ao pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras. (...) já não é o Deus que quer ser temido, mas o Deus que quer ser amado."<sup>2</sup> Para o "nosso" Deus, que é "um só Deus, e Pai de todos" (Paulo – Efésios, 4:6), não há faltas irremissíveis, e Jesus não iria proclamar que perdoemos setenta vezes sete, isto é, sempre, se Deus, infinitamente bom e misericordioso, não fizesse o mesmo.

A Boa Nova está toda esculpida no amor e, para ampliá-lo, Jesus sintetiza os dez mandamentos em apenas dois: Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo; e acrescenta: "Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas." (Mateus, 22:37-40.) Amar a Deus, amar a si próprio e amar ao próximo, eis os objetivos da

Jesus, na escultura de seu Evangelho, também nos deu testemunho da imortalidade, da comunicabilidade e da evocação dos Espíritos

Segunda Revelação, porque quem não se ama, não pode **amar ao pró-ximo como a si mesmo**, consistindo, esta última afirmação, destacada em negrito, a *regra áurea* do Cristianismo.

Jesus, na escultura de seu Evangelho, também nos deu testemunho da imortalidade, da comunicabilidade e da evocação dos Espíritos, evidentes na seguinte passagem: "(...) tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou, em particular, a um alto monte. E foi

transfigurado diante deles. (...) E lhes apareceram Elias com Moisés, e estes falavam com Jesus. (...) E veio uma nuvem que os envolveu; e dela saiu uma voz dizendo: Este é meu Filho dileto, ouvi-o." (Marcos, 9:2-8.)

Neste episódio no Tabor, Jesus desvelou-se; "foi o monte da comunhão espiritual no seu sentido mais elevado" desenvolvendo Ele uma reunião mediúnica histórica.

"João representou os profetas; Jesus é a *Graça e a Verdade*, que recebeu no Tabor os testemunhos da Lei, pelo Espírito de Moisés, e da profecia, pelo Espírito de Elias."<sup>7</sup>

Asseverou-nos Jesus, Governador deste planeta: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém pode ir ao Pai, senão por mim." (João, 14:6.)

Ele nos apontou *o caminho* – o amor; *a verdade* – o seu Evangelho; *e a vida*, que é a conseqüência de nossa reforma íntima, a evolução moral de nosso Espírito imortal, na busca incessante da felicidade, que só será conseguida calcando-se nas premissas anteriores, e para a qual nos criou nosso Pai Amoroso.

Reafirmamos, assim, que não pode haver Justiça Divina sem reencarnação, sendo este, um processo não punitivo, mas educativo, concedido por Deus, que nos criou simples e ignorantes, na certeza de que pela nossa evolução espiritual, através de reencarnações sucessivas neste nosso mundo e na pluralidade dos mundos habitados, todos alcançaremos a perfeição e a felicidade. Todos, porque Ele mesmo ensinou: "Das ovelhas que meu Pai me confiou, nenhuma se perderá." (Mateus, 18:14.)

Jesus refere-se à reencarnação em várias passagens de seu Evangelho. Pincemos apenas duas:

"Não existe um modo mais contundente e categórico para afirmar que João Batista tem a mesma identidade espiritual de Elias. (...) Elas foram proferidas pelo próprio Jesus em duas ocasiões diferentes, e de duas maneiras também diferentes."

Falando de Elias, dizia Jesus: "Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram, antes fizeram com ele tudo quanto quiseram. (...) Então os discípulos entenderam que lhes falara de João Batista." (Mateus, 17:12-13.) E em outra passagem, referindo-se agora a João Batista: "E se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." (Mateus, 11:14-15.)

No colóquio com Nicodemos, Jesus testifica: "Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer? Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, o que é nascido do Espírito é Espírito. É-vos necessário nascer de novo." (João, 3:3-7.)

Referindo-se à Casa do Pai, qualquer pessoa pode alcançar que Deus, ao criar esta imensidão de astros, não o teria feito sem um fim útil. "Afinal, só na nossa Via-Láctea existem mais de 100 bilhões de estrelas, e no Universo visível, mais de um septilhão delas, trilhões de planetas, cada um com suas caracterís-

ticas de habitabilidade, conforme a evolução dos Espíritos, que variam ao infinito, e evoluindo sempre, eles jamais serão contemplativos ou preguiçosos." As moradas são a pluralidade dos mundos habitados, como afirmou Jesus: "Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa do meu Pai; se assim não fosse, eu vos teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar (...)." (João,14:1-2.)

Jesus nos legou a

Carta Magna do

Cristianismo no

"Sermão do Monte"

e vivenciou todos

os ensinamentos

que enunciou

Jesus não só luariza a Primeira Revelação, mosaica, mas anuncia o que seria a Terceira Revelação, o Espiritismo, porque Moisés iniciou o caminho, Jesus depurou a obra, e a Doutrina Espírita lhe dá continuidade perene. "Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei ao Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco; o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. (...) Porém o Consolador, que é o

Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito." (João, 14:15-17 e 26.)

Jesus nos legou a Carta Magna do Cristianismo no "Sermão do Monte" e, como foi dito e exemplificado no seu Evangelho, Ele vivenciou todos os ensinamentos que enunciou. Plantando em nossos corações as sementes do amor, nos ensinou também a semear; recordemos ainda que, como igualmente nos instrui a Doutrina Espírita, "a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>PASTORINO, Carlos Torres. *Sabedoria do Evangelho*. Rio de Janeiro: Grupo Editorial SPIRITVS, 1966, vol. 2, p. 137.

<sup>2</sup>KARDEC, Allan. *A Gênese*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980, itens 21 e 23, p. 24.

3\_\_\_\_\_. O Evangelho segundo o Espiritismo. 111. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1955, cap. I, item 3, p. 55.

<sup>4</sup>PASTORINO, Carlos Torres. *Sabedoria do Evangelho*. Rio de Janeiro: Grupo Editorial SPIRITVS, 1966, vol. 6, p. 32-33.

<sup>5</sup>FONSECA, Mauro Paiva. "Amar a Deus sobre todas as coisas...", *Reformador*, maio/2003, p. 25(183).

<sup>6</sup>HOFFMANN, Ricardo Ronzani. *Mundo Espírita, Os Três Montes*, maio/2003, Curitiba, Paraná, p. 2.

<sup>7</sup>SCHUTEL, Cairbar. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. 13. ed. Matão (SP): Casa Editora O Clarim, 1993.

<sup>8</sup>CHAVES, José Reis. *A Reencarnação segundo a Bíblia e a Ciência*. 2. ed. Ed. Martin Claret Ltda., 1998, p. 82-83.

<sup>9</sup>MOREIRA, Fernando Augusto. "Kardec e a fidelidade doutrinária", *Reformador*, abril//2004, p. 9 (127).

Reformador/Dezembro 2005

## Antônio da Silva Neto Centenário de desencarnação

egistramos, como preito de homenagem a Antônio da Silva Neto – um dos pioneiros do Espiritismo em nosso País, no século XIX –, o centenário de sua desencarnação, ocorrida em 5 de setembro de 1905.

Nasceu Silva Neto na Vila Viçosa (hoje Marubá), território do atual município de Mucuri, na Bahia, em 26 de outubro de 1836. Revelou, desde a infância, dotes de inteligência na sua vida escolar. Em 1854, aos 18 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na antiga Escola Central, recebendo, ao final do curso, o grau de Bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas.

Desde jovem alimentou idéias liberais e abolicionistas, vindo a publicar em 1861, aos 25 anos, o folheto Ligeiras Reflexões Políticas, e, em 1866, o opúsculo Estudo sobre a Emancipação dos Escravos no Brasil. Em 1868, editou outro opúsculo, intitulado Segundos Estudos sobre a Emancipação dos Escravos no Brasil, no qual afirmava: "Proclama o Cristianismo a igualdade entre os homens; não encontra a fisiologia diferença radical entre o homem branco, o homem vermelho e o homem preto (...)" Foi um

dos fundadores, em 1870, do Clube Republicano e signatário do famoso Manifesto em favor da República, datado de 3 de dezembro daquele ano.

Antônio da Silva Neto era cristão, mas não se ligara a nenhuma religião. Conhecia o Magnetismo, ao qual atribuía a causa dos fenômenos mediúnicos que presenciara em reuniões de que participava com um grupo de amigos, dentre os quais Francisco Siqueira Dias Sobrinho e Bittencourt Sampaio. No prosseguimento das reuniões, surgiu a idéia, sob a inspiração da Espiritualidade Superior, da fundação de um núcleo central, com diretoria e estatutos. E foi assim que nasceu a "Sociedade de Estudos Espiríticos - Grupo Confúcio", em 2 de agosto de 1873, a primeira no Rio de Janeiro e a segunda no Brasil, tendo por objetivo a propagação da Doutrina Espírita em todo o País, assim como orientar e unir os espíritas da então Província do Rio de Janeiro. Silva Neto foi Vice-Presidente da primeira Diretoria do Grupo Confúcio, sendo eleito seu Presidente em agosto de 1874.

Coube a Silva Neto a tarefa de fundar, em 1º de janeiro de 1875, a *Revista Espírita*, primeira folha espírita editada no Rio de Janeiro e segunda no Brasil, dirigindo-a em sua curta duração, visto que deixou de circular a partir do sexto núme-

ro. Em 1882, colaborou na *Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*. Essa Sociedade foi fundada em 1876.

A Federação Espírita Brasileira, cuja fundação se deu em 2 de janeiro de 1884, passou a realizar memorais conferências espíritas públicas, a partir de 17 de agosto de 1885, inicialmente em sua sede e depois (julho de 1886) no Salão da Guarda Velha (atual Avenida 13 de Maio). Eram oradores, entre outros, o filólogo Antonio Castro Lopes, o advogado e jornalista Henrique Antão de Vasconcelos, o médico e deputado Adolfo Bezerra de Menezes. A convite da Diretoria da FEB, Silva Neto proferiu brilhante conferência no Salão da Guarda Velha, em 15 de setembro de 1886, sobre os diversos aspectos do Espiritismo; em 16 de agosto de 1887 voltou a falar no mesmo local, abordando assuntos relativos às aquisições da Ciência de sua época, sob a luz da Codificação Kardequiana.

Após longa e grave enfermidade, Antônio da Silva Neto desencarnou aos 69 anos, em 5 de setembro de 1905, legando às gerações futuras seu exemplo de fidelidade e dedicação à Doutrina Espírita.

Fonte: WANTUIL, Zêus. *Grandes Espíritas do Brasil.* 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1969.

# Repensando Kardec Da Perfeição Moral

(O Livro dos Espíritos, questões 893 a 919)

Inaldo Lacerda Lima

stamos chegando ao término de nossas reflexões em torno da Parte 3ª de *O Livro dos Espíritos*, repensando com Allan Kardec a respeito dos sublimados ensinos e luminosas advertências de nossos irmãos maiores da Espiritualidade.

Concluiremos estes estudos enfatizando a perfeição moral, meta que, ao atingirmos, deverá cessar o nosso amargo e doloroso processo de encarnações sucessivas, conforme a misericórdia do Pai celestial que nos deseja atinjamos a angelitude, todos!

Observemos bem os assuntos a serem aqui tratados: 1) As virtudes e os vícios; 2) Paixões; 3) O egoísmo; 4) Caracteres do homem de bem; e 5) Conhecimento de si mesmo. A análise inteligente de cada um deles já nos dispensaria de uma linha sequer...

1. As virtudes e os vícios (questões 893 a 906): Indaga, inicialmente, o ínclito Educador (questão 893): "Qual a mais meritória de todas as virtudes?" Os iluminados Mensageiros do Alto respondem, entre outras coisas: "Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem." Realmente, sempre que pela compreensão de nossa condição espiritual resistimos a qualquer arras-

tamento ao mal, estamos testemunhando virtudes que nos ajudam em nosso adiantamento evolutivo. Informam, ainda, os Espíritos que "a sublimidade da virtude, porém, está no sacrificio do interesse pessoal, pelo bem do próximo". E concluem que "a mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade".

Na questão seguinte (894), o Codificador, lembrando que "há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos que lhes sejam opostos", pergunta se "terão tanto mérito, quanto as que se vêem na contingência de lutar contra a natureza que lhes é própria (...)". Os Benfeitores espirituais respondem que "só não têm que lutar aqueles em quem já há progresso realizado". E lembram que muito lutaram no passado e triunfaram. Daí que a prática das virtudes lhes parece simplíssima, salientando o bem como consequência da força do hábito. Logo, honras lhes são devidas, naturalmente.

Sugerimos ao leitor que reflita bastante no alongamento da resposta, porque fala da distância em que ainda nos encontramos da perfeição, uma vez que nos mundos mais elevados o bem constitui regra, enquanto no nosso é ainda exceção.

Afirmam, todavia: "(...) O mesmo se dará na Terra, quando a Humanidade se houver transformado, quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira acepção."

Não vamos repetir o que se encontra inteiramente expresso nas questões 895 a 897, mas apenas enfatizar, nelas, em suas respostas, a grandiosidade do espírito educador e encorajador dos irmãos da Espiritualidade, em nosso favor. Eles mostram, por exemplo, que o sinal que mais caracteriza nossa imperfeição está – pasmem! – no interesse pessoal em detrimento dos interesses de nossos semelhantes! Pode alguém possuir qualidades reais e ser prejudicado pelos atributos inferiores de egoísmo; "o apego às coisas materiais [ensinam-nos sempre] constitui sinal notório de inferioridade (...)". Indubitavelmente, a grande esperança do Mundo Maior está no trabalho não equivocado dos homens de bem!

Na verdade (questão 896), já há pessoas sem interesse nos vícios, nas paixões, embora, ainda, sem qualquer disposição para as coisas do bem, do conhecimento elevado. Vejamos o caso da riqueza, que "(...) não é dada a uns para ser aferrolhada num cofre forte, também não o é a outros para ser dispersada ao vento".

Em resposta à questão 897, sobre se "merecerá reprovação aquele que fez o bem, sem visar a qualquer recompensa na Terra, mas esperando que lhe seja levado em conta na outra vida (...)", respondem as Vozes do Alto que "o bem deve ser feito caritativamente, isto é, com desinteresse". Mas, perguntando Kardec se há algum mal que alguém espere lhe seja levado em conta na outra vida o bem que realiza, respondem: "Não, certamente; mas aquele que faz o bem, sem idéia preconcebida, pelo só prazer de ser agradável a Deus e ao próximo que sofre, já se acha num certo grau de progresso (...). "Vê-se, assim, que o juízo principal do Alto é que ninguém evoluído e que compreende o objetivo da vida na carne deve cogitar de recompensas espirituais quando faz o bem.

Compreendemos o que salienta a letra b da questão 897, a qual leva os Espíritos Reveladores a responderem: "(...) Quando dizemos – fazer o bem, queremos significar – ser caridoso." Na verdade, entendamos com eles, que "procede como egoísta todo aquele que calcula o que lhe possa cada uma de suas boas ações render na vida futura (...)". Por isso, concluem: "Nenhum egoísmo, porém, há em querer o homem melhorar-se, para aproximar-se de Deus, pois que é o fim para o qual devemos todos tender."

E quando o mestre Allan Kardec (questão 899) pergunta: "Qual o mais culpado de dois homens ricos que empregam exclusivamente em gozos pessoais suas riquezas, tendo um nascido na opulência e desconhecido sempre a necessidade, devendo o outro ao seu trabalho os bens que possui?" A resposta vem

com a rapidez apropriada ao espírito da pergunta: "Aquele que conheceu os sofrimentos, porque sabe o que é sofrer."

Quanto àquele (questão 900) "que incessantemente acumula haveres, sem fazer o bem a quem quer que seja, achará desculpa, que valha, na circunstância de acumular com o fito de maior soma legar aos seus herdeiros", respondem do Alto: "É um compromisso com a consciência má."

Mas Kardec, atento a uma melhor compreensão do assunto em tela, figura (questão 901) o exemplo de "dois avarentos, um dos quais nega a si mesmo o necessário e morre de miséria sobre o seu tesouro, ao passo que o segundo só o é para os outros, mostrando-se pródigo para consigo mesmo (...)". E ao indagar qual dos dois é mais culpado, respondem-lhe os Espíritos Reveladores: "O que goza, porque é mais egoísta do que o avarento. O outro já recebeu parte do seu castigo." Aqui se nos abre profunda claridade em torno da malsinação do egoísmo!

Contudo, Allan Kardec insiste em aprofundar mais e mais o assunto, ao indagar das Vozes do Alto (questão 902): "Será reprovável que cobicemos a riqueza, quando nos anime o desejo de fazer o bem?" E elas, atentas, respondem com amor: "Tal sentimento é, não há dúvida, louvável, quando puro." Eis o âmago do problema: Louvável, quando puro! Por que quando puro? Que há por trás dessa filosofia espiritual? Estaria, aí, porventura a falar mais alto algum resquício de egoísmo? E concluem: "(...) Não será de fazer o bem a si mesmo, em primeiro lugar, que cogita aquele, em quem

tal desejo se manifesta?" Ser rico para fazer o bem! Que seria de nós se a prática do bem sempre dependesse da riqueza? Mas deixemos as elucubrações por conta da consciência interessada, para que não venhamos a tropeçar no espírito da questão 903. É óbvio que, aqui e ali, encontramos pessoas – mesmo espíritas! - que sejam tentadas a julgar-lhes a conduta. Para o espírita estudioso tal oportunidade leva-o a examinar a própria personalidade. É uma atitude que brilha dentro da consciência. E aí se deparam dois importantes ensejos: observarmos o próprio caráter e praticarmos um pouco de indulgência para com os defeitos do próximo.

O professor Allan Kardec lança, em seguida, a questão 904: "Incorrerá em culpa aquele que sonda as chagas da sociedade e as expõe em público?" Eles, os assistentes do Cristo, no Mundo Maior, prudentemente respondem: "Depende do sentimento que o mova." Efetivamente, há aquele que apenas visa a produzir o escândalo, proporcionando-se um gozo pessoal. Mas conhecemos pessoas dentro da imprensa sadia que o fazem por dever e com muita tristeza até. È a condição da boa crítica, porque sem ela, sociologicamente, ninguém conseguirá imaginar o que viria ou virá de pior a acontecer! Vem-nos, então, à consciência a lembrança de quando, dentro de uma Universidade, ensinavam-nos ciência política com fundamento no grande Aristóteles (384-322 a.C.), ao salientar que o verdadeiro político é o que for capaz de sacrificar a própria vida em favor do cidadão. É que o termo procede do grego pólis, que significa cidade-Estado.

Na questão 905, respondendo ao Codificador, os nossos mentores da Espiritualidade superior afirmam que "a moral sem as ações é o mesmo que a semente sem o trabalho". Então, sejamos espíritas autênticos: busquemos oferecer testemunhos vivos de nossos estudos doutrinários à feição de frutos valiosos, aplicando a cada um de nós – no lar, na sociedade, nas oficinas de trabalho - tudo o que se contém na resposta dos Espíritos ao último questionamento deste estudo, questão 906 em conexão com a 919, que tratará do conhecimento de nós mesmos, pois essa é a função efetiva do Consolador entre os homens!

2. Paixões (questões 907 a 912): Este é um assunto atuante, em todos os sentidos. Dizem da paixão os estudiosos da significação das palavras: Sentimento ou emoção levados ao mais alto grau de intensidade, a ponto de se sobreporem à lucidez e à razão; afeto ou desejo dominador e cego (destaque nosso). Ora, quando uma emoção se sobrepõe à própria razão, já atinge certo estado de irracionalidade...

Mas, atentemos bem nestas seis indagações do ínclito Codificador de nossa Doutrina às Vozes do Alto, meditando profundamente sobre cada uma delas, já que ainda vivemos num mundo de paixões, isto é, quase de animalidade inconsciente. Na questão 907, Kardec procura saber se "será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na natureza"; "não; [respondem], a paixão está no excesso de que se acresceu a vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas."

Todavia, o Codificador quer saber (questão 908) como determinar o limite em que as paixões deixam de ser boas para se tornarem más. E os Espíritos comparam as paixões a um corcel, que só é útil se sob o governo do cavaleiro, tornando-se perigoso se este lhe perde o comando. Na Nota que se segue, Kardec compara as paixões a alavancas que multiplicam por dez as forças do homem na execução dos desígnios divinos. "A paixão propriamente dita é a exageração [grifamos] de uma necessidade ou de um sentimento." Infelizmente, é nessa exageração que o homem, às vezes, parece irracional.

Observemos as preocupações de Allan Kardec com o progresso do homem nas últimas questões do assunto (909 a 912): "Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?" ou "pode o homem achar nos Espíritos eficaz assistência para triunfar de suas paixões?" E mais: "Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?" Finalmente: "Qual o meio mais eficiente de combater-se o predomínio da natureza corpórea?" Juntemos todas as respostas dadas – prudentes e sábias, como sempre: "Sim, e, frequentemente, fazendo esforços insignificantes. O que lhe falta é a vontade." "Se o pedir a Deus e ao seu bom gênio, com sinceridade, os bons Espíritos lhe virão certamente em seu auxílio, porquanto tal é a missão deles." "(...) Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em consequência da sua inferioridade." Concluímos nós, por nossa vez: somos filhos do Altíssimo

todos nós, e a essência divina permeia-nos o ser em estado latente, na carne ou fora dela. Logo, ao acreditar-se incapaz de resistir a uma paixão, é declarar-se irracional ou privado de vontade.

3. Egoísmo (questão 913 a 917): Comecemos com a primeira pergunta do mestre Allan Kardec: "Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?" Eis que o termo radical nos prende a atenção. Radical, de raiz, logo fundamental, básico, essencial. Os Emissários do Cristo respondem: "Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal." E afirmam, peremptoriamente: "Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoismo." Repetem que nele está a verdadeira chaga da sociedade. Logo, conforme nos advertem fraternalmente, quem quer que, dentre nós, pretenda atingir a perfeição moral, deve limpar o coração de tão terrível chaga, uma vez que tal monstro é incompatível com a Justiça, com o Amor e com a Caridade. Kardec (questão 914), influenciado pelo que conhece do coração humano, pergunta: "Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui--lo?" E os incansáveis Mensageiros do Alto concluem com luminosa resposta, nesta frase: "(...) Isso depende da educação."

Nas questões seguintes: (915, 916 e 917), reflete profundamente o sublime Codificador: "(...) o egoísmo não constituirá sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?" Isto porque, "longe de diminuir, o egoísmo cresce com a civilização, que, até, parece, o exci-

Reformador/Dezembro 2005

ta e mantém." E indaga: "Qual o meio de destruir-se o egoísmo?" Respondem os Espíritos: "(...) era preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá--lo." Esclarece Fénelon (questão 917) que: "de todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação".

Sentimos quão importante deve ser o esforço apostólico do trabalhador da última hora, colocando a vida moral muito acima da vida material, através da educação, exemplificando o bem. É o que compete ao Espiritismo, procurando por todos os meios – através da palavra falada, escrita e sobretudo exemplificada – corrigir os hábitos, reformar os usos e aperfeiçoar as relações sociais. Foi nesse sentido que escrevemos o livro A Força do Hábito na Vivência do Evangelho, recém-editado pela Federação Espírita do Estado de Goiás. Sempre, como espírita, pensando em Educação, a alma do Progresso!

Eis como o Espírito Fénelon prossegue o assunto – ele que fora, na vida material, clérigo, pensador, crítico e educador: "(...) Em face do atual extravasamento do egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária, para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, que, de ordinário, absolutamente lhe não agradecem. Principalmente para os que possuem essa virtude é que o reino dos céus se acha aberto."

Reflitamos na *Nota* do Codificador, atentando para a ênfase que empresta à ação de educar. Referindo-se às causas que alimentam e desenvolvem o sentimento de egoísmo afirma que a sua cura "(...) só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem".

A propósito dos dois últimos assuntos deste capítulo (questões 918 e 919) – Caracteres do homem de bem e Conhecimento de si mesmo –, pouco temos a repensar com o nosso mestre Kardec, em face do que escreveu no capítulo XVII de O Evangelho segundo o Espiritismo,

que trata da **perfeição**: o primeiro, no item 3, oferecendo-nos o que de verdadeiro se pode encontrar salientado nas características do homem de bem, e, em segundo lugar, no item 4, quando descreve a conduta do verdadeiro espírita como a do cristão verdadeiro, sob o título: Os bons espíritas. Oh, quanto se deve conhecer para alcançar, inicialmente, o caráter de um homem de bem, e, em seguida, para ser-se reconhecido perante a própria consciência como um verdadeiro espírita! Mormente quando Kardec nos adverte: "(...) Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.'

#### RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

#### Walter do Amaral

Desencarnou em Curitiba (PR), aos 84 anos, no dia 18 de outubro de 2005, o confrade Walter do Amaral, dedicado servidor da seara espírita do Paraná. Natural de Tijucas, Santa Catarina, era casado com a Sra. Mercedes Amaral, tendo quatro filhos. Exerceu por muitos anos o magistério e a advocacia; ocupou, por concurso, o cargo de Procurador do Estado do Paraná.

Walter do Amaral atuou intensamente no Movimento Espírita paranaense. Em 1954, passou a integrar o Conselho Federativo da Federação Espírita do Paraná, como representante do Centro Espírita "Leocádio José Correia", do qual foi Presidente. Integrou a de-

legação do Paraná no "Simpósio Centro-Sulino" do Conselho Federativo Nacional, da FEB, realizado em Curitiba no período de 20 a 22 de abril de 1962. Em 1963, tornou-se membro do Conselho Deliberativo da FEP, sendo designado Diretor do colégio "Instituto Lins de Vasconcellos" e Presidente do "1° Encontro de Educadores Espíritas Centro-Sulino". Por mais de dez anos foi 1° Secretário da FEP e seu Presidente no período de 1987-1988.

Em seu retorno à Pátria Espiritual, temos certeza de que Walter do Amaral colherá os bons frutos da semeadura que fez a serviço do Consolador.

#### SEARA ESPÍRITA

#### Rio de Janeiro: Confraternização Espírita

Promovida pelo Conselho de Unificação do Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro, realiza-se no período de 9 a 11 deste mês, no Riocentro, a 17ª Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), cujo tema central – *Allan Kardec e a Era da Regeneração* – será abordado, na abertura, por Divaldo Pereira Franco. O evento reúne dirigentes e trabalhadores do Movimento Espírita daquele Estado. Pela FEB participam: Nestor João Masotti, Cecília Rocha, Altivo Ferreira, Marta Antunes Moura e Antonio Cesar Perri de Carvalho. (Ver *Brasil Espírita* de dezembro, anexo a esta edição.)

#### Ceará: Congresso Espírita

A Federação Espírita do Estado do Ceará realizou no período de 25 a 27 de novembro, no Centro de Convenções, em Fortaleza, o X Congresso Espírita do Estado do Ceará, com abordagem do tema central *O Caminho, a Verdade e a Vida* pelos expositores: Alberto Ribeiro de Almeida (PA), Ana Guimarães (RJ), Antonio Cesar Perri de Carvalho (DF), César Soares dos Reis (RJ), Eduardo Guimarães (RJ), Emanuel Cristiano (SP), Francisco Cajazeiras (CE), Humberto Vasconcelos (PE), Luciano Klein Filho (CE), Marcel Mariano (BA) e Nilton Soares (CE).

#### Estados Unidos: Encontro de Dirigentes e Trabalhadores

Realizou-se em Nova York, nos dias 15 e 16 de outubro de 2005, o 3º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas dos Estados Unidos, promovido pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos, com o apoio do Conselho Espírita Internacional. O evento ocorreu no Allan Kardec Spiritist Center e compareceram representantes de instituições de Massachusetts, Connecticut, Flórida, Washington e Nova York. Vanderlei Marques, Presidente do CEEU, abriu o Encontro, coordenado pelo representante do CEI Antonio Cesar Perri de Carvalho, com a atuação de Norma G. Hoppe, Jussara Korngold e Carlos Campetti. Foram abordados os seguintes temas: Formação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas (CEI) e Capaci-

tação Administrativa de Dirigentes de Casas Espíritas (CFN-FEB).

#### São Paulo (SP): Encontro Espírita da Família

A USE/Centro, órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, promoveu no bairro Aclimação, da capital paulista, em 6 de setembro, o 2º Encontro Espírita da Família, com palestras seguidas de debates sobre os temas Família: Vencendo desafios e União dos espíritas e o período de renovação social, a cargo dos expositores: Heloisa Pires, Dalcler Idalina Matos, Eduardo Myashiro, Clodoaldo de Lima Leite, Aylton Paiva e Sylvio Neris da Silva.

#### Paraná: Ensino da Doutrina Espírita

O Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas (CEPE), Departamento da Federação Espírita do Paraná, realizou nos dias 6 e 7 de outubro o Treinamento intitulado *O Ensino da Doutrina Espírita*, coordenado por Wilson Reis Filho. A atividade foi dirigida a coordenadores de grupos de estudo e trabalhadores espíritas, com a abordagem de assuntos como: o ensino e o aprendizado espírita; a organização e funcionamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; programas e roteiros de estudo.

#### Niterói (RJ): Homenagem a Kardec

A Câmara Municipal de Niterói promoveu, no dia 21 de outubro, uma Sessão Solene Comemorativa do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, Educador e Codificador da Doutrina Espírita. O evento teve a participação, entre outros, do Dr. Hélio Ribeiro Loureiro, Diretor de Unificação da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, o qual proferiu uma conferência sobre o homenageado.

#### Colômbia: Divulgação da Doutrina Espírita

A Federação Espírita de Cundinamarca promoveu em Bogotá, nos dias 8 e 9 de outubro, um programa de divulgação da Doutrina Espírita, que consistiu em duas conferências e dois seminários pelos médicos espíritas Sabino Antonio Luna, da Argentina, e Sérgio Thiesen, do Brasil.

#### Vitória da Conquista (BA): Semana Espírita

A 52ª Semana Espírita de Vitória da Conquista, realizada no período de 4 a 11 de setembro, com o tema central *Vida: Desafios e soluções*, repetiu o êxito dos anos anteriores, reunindo caravanas de 66 cidades e 14 Estados. Mais de 80 mil pessoas prestigiaram o evento, considerando-se o público presente, acrescido dos telespectadores e internautas do Brasil e de outros países. (*RIE.*)

Reformador/Dezembro 2005 xx 43

## Livros de André Luiz lançados na França

inco obras da conhecida "Série André Luiz", do médium Francisco Cândido Xavier, traduzidas para o francês, sendo: quatro por Pierre-Etienne Jay – Nosso Lar (Nosso Lar - La Vie dans le Monde Spirituel), Os Mensageiros (Les Messagers), Missionários da Luz (Missionaires de la Lumière), No Mundo Maior (Das le Monde Supérieur); e uma por Sylvie Gajevic – Obreiros da Vida Eterna (Ouvriers de la Vie Éternelle), editadas pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), foram lançadas em Paris. O fato ocorreu na abertura do "Seminário para Preparação de Trabalhadores e Dirigentes para o Movimento Espírita", promovido pela União Espírita Francesa e Francofônica e apoiado pelo CEI, no dia 22 de outubro de 2005, em sala do Hotel FIAPP, à rua Cabanis 30, na capital francesa.

A apresentação das primeiras obras de André Luiz, pois as outras se encontram em processo de tradução, e do DVD do 4º Congresso Espírita Mundial (Paris, 2004), também editado pelo CEI, foi feita pelo diretor da FEB e assessor do CEI Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o Presidente da FEB e Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, entregando-as a Roger Perez, Presidente da União Espírita Francesa e Francofônica.



Grupo de participantes do Seminário

Impossibilitado de comparecer, o Secretário-Geral do CEI enviou uma mensagem de saudação gravada em DVD, que foi apresentada no início do Seminário, oportunidade em que destacou a importância do evento que se realizava em Paris. Todos os grupos presentes receberam os livros e o DVD como cortesia.

O Seminário reuniu mais de 40 dirigentes, representando grupos espíritas de várias cidades e regiões da França e ainda da Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Canadá. Foi dirigido por Roger Perez, Presidente da UFSS, e contou com a presença de Jean-Paul Évrard, Presidente da União Espírita Belga. O programa,

com 12 horas de duração e se prolongando até o dia 23 de outubro, foi desenvolvido por Antonio Cesar Perri de Carvalho, com os temas: Mediunidade (relacionando as obras de Kardec, Léon Denis e André Luiz) e Difusão do Espiritismo e Direção e Liderança; pelo Diretor da FEB Evandro Noleto Bezerra, com os temas: Doutrina Espírita e União e Orientações a Dirigentes: com base em Viagem Espírita em 1862; e pelos Diretores da USFF Michel Buffet e Charles Kempf, respectivamente, com os temas: Ação mediúnica, e, Unificação e CEI. Atuaram como tradutores Cláudia Bonmartin e Charles Kempf.